# JORNAL de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

ANO XV • 177 • NOVEMBRO DE 1996

DIRECTOR — ANTÓNIO MENDES ANTUNES  DIRECTOR-ADJUNTO — CARLOS MARTINHO SIMÕES  PREÇO 100$00

VISEU TAXA PAGA


*Editorial*

## QUEREMOS LUZ PODE SER?

**Uma dança infernal.**

**Prejudica quem precisa da energia eléctrica para exercer as suas actividades.**

**Destroi máquinas e aparelhos, que não resistem a variações de voltagem.**

**Obriga a comer à luz de velas. Não deixa ler, se, em casos extremos, não podendo cozinhar, se procura disfarçar a fome.**

**Faz-nos olhar, dentro da nossa escuridão (a nós, que não somos invejosos), com inveja, uma localidade que brilha ao longe.**

**Desacerta relógios; desregula instrumentos de trabalho, que só funcionam se tiverem as condições para que foram concebidos e construídos.**

**Apaga a Televisão e a Rádio.**

**Transforma uma Vila bonita, mesmo de noite, num poço de escuridão.**

**Em suma, é, sem exagero, o que acontece com os serviços da EDP. Um escândalo. Ano após ano, nas quatro estações.**

**Apesar das reclamações dos utentes. Apesar das diligências do Município.**

**E se digo que ficamos às escuras, estou a mentir por omissão: a EDP não escolhe horas. Tanto de manhã, como à tarde, como à noite, "apaga a luz". Sistematicamente. Sem aviso prévio. Apenas quase sistematicamente, com sintomas para os "entendidos": uma primeira falha, um breve clarão, que se repete duas ou três vezes, esgotada a paciência, a esperança dos que ainda acreditam que "desta vez", foi rápido, a energia "foi à vida" por tempo indeterminado. Estabelecimentos, fábricas, aparelhagem, páram. Alguns (poucos) pensam em linguagem de futebol: pontapé para a frente e fé em Deus. Outros (quase todos) rogam pragas, remoem vinganças que nem sequer podem concretizar. Paga-se e aguenta-se. Pelo que, no caso específico, ao mar de diálogo em que, actualmente, navegamos, seria preferível que a EDP cumprisse, dando-nos a electricidade, sem falhas, 24 horas por dia. Até porque, para isso, nos cobra, sem descontar um tostão, inexoravelmente (como se cumprisse), a factura "da ordem".**

**Convenhamos que a EDP não pode funcionar pior neste Concelho, causando males de toda a espécie.**

**Apetece copiar um grande romancista, que, sujeito a frequentes cortes de água, escreveu à Administração da Companhia, perguntando o que, em troca, poderia cortar aos senhores administradores.**

*Martinho Simões*

# PEREGRINAÇÃO A LOURDES

## *Apontamentos da viagem - II*

Estavamos no terceiro dia da nossa peregrinação. Deixada a Espanha, entramos em Andorra. Andorra é um Co-principado com um regime único no mundo, em que dois príncipes - o Bispo de Urgel e o Presidente da República Francesa - partilham a função de protectores.

É governado por um Conselho Geral, órgão federativo das sete Paróquias andorranas.

Tem 464 quilómetros quadrados espalhados por vales ricos de belas paisagens diversificadas, em que se sucedem numa harmonia encantadora rios, prados, lagos e montanhas.

Para a maioria dos visitantes, Andorra é principalmente centro de comércio variado e fácil, em que tudo se oferece a todos os que passam, numa aparência de vida totalmente materializada.

Pelo que vimos e ouvimos, ficou-nos a impressão de que essa oportunidade negocial já passou, pelo menos em grande parte.

Nota curiosa, do pouco tempo que ali passamos, foi um cortejo nupcial, em que os noivos se faziam transportar de motos.

Daqui seguimos para Lourdes - a cidade mariana - meta proposta para a nossa peregrinação, e onde chegamos já de noite.

Situada à beira do rio Gave, Lourdes foi desde longa data uma povoação de particular importância, dada a sua situação estratégica e os seus grandes meios de defesa, importância que foi perdendo com o decorrer dos tempos.

Em 1858 restava-lhe apenas a lembrança de um passado glorioso, com uma população reduzida e a viver essencialmente da agricultura.

Nesta data Lourdes recomeça a tornar-se conhecida em todo mundo, agora não já pelo passado histórico, mas por recentes acontecimentos de índole espiritual.

Com efeito foi nesse ano que, a 11 de Fevereiro, teve início uma série de aparições de Nossa Senhora a uma menina de 14 anos, de nome Bernardete, filha

— Cont. na pág. 16

*Loures — A Basílica e o Rio Gave*

*Rádio Litoral do Centro*

## PORTUGAL E FRANÇA UNIDOS ATRAVÉS DE EMISSÃO ESPECIAL

Sete Rádios em Portugal e França estiveram unidas, no dia 8 de Novembro, a Rádio Litoral do Centro (Figueiró dos Vinhos), Rádio Regional do Centro (Coimbra), Rádio Soberania (Águeda) e Nova Rádio (Cantanhede), em Portugal, estiveram em simultâneo com três Rádios em França: Rádio Alta (Paris), Rádio Antena Portuguesa (Tours) e Rádio Triunfo (Roubaix/Lille).

Foram mais de 7 horas de emissão para uma audiência potencial de 2.500.000 portugueses e Lusófonos.

Colocar em simultâneo sete rádios em dois Países como forma de divulgar em conjunto

— Cont. na pág. 16

## Palavras Sopesadas

*Pelo Dr. Fernando Calazans*

*Um cão feliz, da 3ª Idade*

## Como era de esperar, o futebol vai a pique

# PORQUE ESPERA MIRANDA CALHA PARA REVOGAR O DELETÉRIO 144 - 93?

por *Alfredo Farinha*

> Num país com a doença da "constitusionatite", onde só falta discutir se será ou não constitucional beber vinho ao pequeno almoço, leite ao jantar e "wisky" à ceia...

Se os leitores habituais desta "página 2" tiverem algum apreço pelo autor daquilo que nela se tem escrito durante os últimos meses, se não o considerarem um visionário mal formado e mal informado acerca das coisas do nosso futebol, dificilmente se terão sentido surpreendidos com a autêntica cavalgada de loucos — cavalgada para o abismo final — em que se transformou a "feira dos disparates e acusações recíprocas", aberta nos meios de comunicação social, pelos dirigentes, jornalistas e gente aparentada dos meios futebolísticos nacionais. É que — far-me-ão a justiça de o reconhecer — há muito tempo que venho chamado (no deserto) a irreversibilidade da chegada a este "ponto zero", a este "bater no fundo", que faz arrepiar os cabelos a muito zelota arrependido, que até já leva alguns falsos associativistas a reclamar a intervenção do Estado, mas em que muitos estarão atolados até às orelhas, precisamente por não terem querido ver e ouvir a tempo os evidentíssimos sinais de desgraça que riscavam os ares, anunciando a proximidade da tormenta.

Curiosa é, aliás, a súbita preocupação dessas pessoas em reclamar a necessidade e a urgência da intervenção estatal. Curiosa, mas não inocente; não inocente, nem isenta de culpas.

Curiosa, porque, ainda há meia dúzia de dias ou de semanas, a classe dominante do futebol português, sentindo-se bem instalada nos seus lugares e querendo defender as posições conquistadas, era claramente avessa à ideia de repartir o poder com as autoridades estatais. Não inocente, nem isenta de culpas, porque, na única vez que o Estado, depois do "25 de Abril", tomou a deplorável decisão de intervir no desporto, nomeadamente no futebol, com o claríssimo propósito de o jungir ao arado dos senhores ministros e directores-gerais, nenhum desses cavalheiros levantou um dedo para se lhe opor, antes pelo contrário, todos fizeram causa comum com o invasor, na mira de lhe aproveitarem as benesses.

Estou a referir-me, como alguns dos mais entendidos na matéria já hão-de ter adivinhado, à promulgação do famigerado "novo regulamento jurídico das federações desportivas", o instrumento político e legal através do qual, em manifesta oposição à Constituição da República, nomeadamente os números 1 e 2 do seu Artigo 46º (que transcrevo mais uma vez, para que fique bem à mão do leitor: 1 - **Os cidadãos têm o direito de, livremente e sem dependência de qualquer autorização, constituir associações, desde que estas não se destinem a promover a violência e os respectivos fins não sejam contrários à lei penal.**

2 — **As associações prosseguem livremente os seus fins, SEM INTERFERÊNCIA DAS AUTORIDADES PÚBLICAS e não podem ser dissolvidas pelo Estado ou suspensas as suas actividades senão nos casos previstos na lei e mediante decisão judicial.**"), o Governo se permitiu "meter a pata" onde não devia, nem lhe era consentido pela Lei Fundamental do País.

Como é que isso foi possível, num País onde só falta discutir se será ou não será constitucional beber vinho ao pequeno almoço e leite ao jantar, num País onde os licenciados em Direito "são mais do que as mães" nos mais variados sectores do futebol ("o Futuro Eldorado dos Advogados", como lhe chamava, já há alguns anos, o Dr. Dias Ferreira)? Foi possível, porque o Governo entrou em coligação subterrânea com alguns dos indivíduos preponderantes nos meandros da modalidade, prometendo-lhe estes o seu apoio limitado, se "o novo regulamento jurídicu" fosse promulgado nos termos em que o foi, dado que este lhes proporcionava o modo de se apoderarem, talvez para um período de cem anos, desse preciosíssimo filão político-económico que é o futebol — o petróleo incolor e inodoro (mas muito mais explosivo do que alguns pensam) dos empresários citadinos modernos. Foi possível porque, assim como tais dirigentes desportivos acreditaram que, com aquele regulamento jurídico nas mãos, dominariam o futebol nos próximos cem anos (eles e os seus herdeiros), do mesmo modo acreditaram os crâneos pensantes do Governo de então (primeiro, o Engº Couto dos Santos, depois, o dr. Castro e Almeida) que, tendo do seu lado os caciques do futebol profissional, ganhariam todos as eleições (eles ou os seus herdeiros políticos) que viessem a realizar-se até ao ano dois mil e tantos.

Tratou-se, pois, de um mero casamento de ambições e interesses restritos, pessoais ou colectivos, no qual o futebol apenas fez o papel de moeda de troca, num exemplo flagrantíssimo da sempre negada e cada vez mais flagrante permiscuidade entre políticos de meia tijela e dirigentes de duvidosa formação desportiva. Deu os resultados que deu: os políticos perderam, exactamente, o número das eleições que pretendiam ganhar, isto é, perderam-nas todas, ao passo que os dirigentes futebolísticos, porque lhes falhou o golpe-chave do seu projecto, que era apoderarem-se, em primeira fase, do Totobola (a fatia no Totoloto, já reclamada, ficaria para pouco depois), perderam a cabeça, perderam o norte, perderam o crédito, perderam os milhões com que contavam para saldar as dívidas colossais que, entretanto, sempre fiados na compreensão e na generosidade infinda dos seus parceiros governamentais, que tinham vindo a acumular. Tudo o mais, nesse estendal de poucas-vergonhas e misérias que tem vindo a abater-se sobre o futebol, transformando-o no modelo sempre à mão, quando alguém pretende, em Portugal, dar um exemplo de falta de seriedade e de credibilidade, veio por acréscimo.

E a isto chegámos: estádios vazios (menos 600 a 700 mil espectadores que há três ou quatro anos), o número de associados dos clubes profissionais, com as quotas em dia, a descer para o nível dos anos 50, muitos agentes do futebol (árbitros, dirigentes, conselheiros federativos, jornalistas, "VIPU" da periferia político-desportiva) a viajarem por conta dos clubes, pedidos lancinantes ao Governo para que tome conta do "desgraçadinho" que, até ao advento dos salafrários, era tido e venerado como o Desportorei.

Governo a tomar conta do futebol?

Coitado do futebol! Lá lhe irão os dedos fazer companhia aos aneis, pois, como está provado e como o Dr. Jesus Costa, Presidente da Assembleia Geral da FPF, afirmou, há poucos dias, na televisão, o Estado não tem vocação, nem gente capaz (lembrem-se de Couto dos Santos e Castro e Almeida), nem legitimidade constitucional, insista-se, para alterar ou melhorar por dentro o futebol. Mas se alguma coisa entenderem os governantes que está ao seu alcance fazer, a bem desta modalidade desportiva, aqui sugiro e requeiro que tomem apenas uma medida: a revogação, tão depressa quanto possível, do Dec-Lei 144/93 (o tal do novo regulamento jurídico das federações desportivas) que foi pai e mãe de quase tudo o que de mau tem vindo a abater-se sobre o futebol nacional.

Ainda antes das últimas eleições gerais, em que os citados ex-governantes terão provocado, com as suas desastradas actuações no sector desportivo, a perda de muitos milhares de votos sociais-democratas, escrevi que os futuros responsáveis pelo departamento governamental do desporto, os quais já se adivinhavam socialistas, não teriam mais que fazer, para fazer muito melhor que os antecessores, senão fazer o contrário de quase tudo o que estes haviam feito.

Pelos vistos, o conselho não foi ouvido, dado que o execrável 144/93, instrumento legal mas inconstitucional da intervenção do Estado, ainda continua de pé.

Oxalá o Dr. Miranda Calha, que admiro e estimo, não venha a arrepender-se.


Jornal de
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA
Fundado em Janeiro de 1982

Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

*Redacção e Administração:*
Travessa do Jasmineiro, 14
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 52461
*Propriedade:*
da Fábrica da Igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos
*Director:*
P. António Mendes Antunes
*Director Adjunto:*
Carlos Martinho Simões
*Colaboradores:*
Adelaide Leitão
Alfredo Farinha
Alípio Alves Rodrigues
Dr. Álvaro Gonçalves
Ana Paula Abreu Mendes
Ana Paula Pinto
António Curado
António Lopes dos Santos
António Nunes
António Rodrigues
Carlos M. S. Silva; Cecília Tojal
Dr. F. Carvalho Araújo
Dr. Fernando Calazans
Gustavo M.J. Medeiros
Isabel Vaz Belchior
José C. Leitão; José Lopes
José Lopes dos Santos
José M. F. Abreu Avelar
Dr. José Matos de Carvalho
Luís de Matos
Dr. Manuel Alves da Piedade
Coronel Manuel Amaro Bernardo
Maria de Lurdes Machado
Coronel Nívio Herdade
Engº Rui Manuel Almeida e Silva
Sandra Dias
Sílvio Rosa Santos
*Correspondentes:*

**Campelo** — Pe. A. Antunes
**Castanheira de Pêra** — SADESIL
**Pedrógão Grande** — Ângelo Teixeira
Agência para Publicidade e Pagamentos:
**Biblioteca Municipal** (junto ao Jardim de Cima) a cargo de Gustavo Manuel J. Medeiros.

**Assinatura anual** - 1996 - 1.000$00
Avulso ..... 100$00
**Tiragem 3.500 exemplares**

*Fotocomposição e Impressão*
NOVELgráfica, Lda
Rua Capitão Salomão, 121/123
Telefs. 411299/414592
Fax 414592 — 3510 Viseu


## BOLETIM DE ASSINATURA

Desejo assinar o Jornal de Figueiró dos Vinhos, durante um ano, para o qual envio a importância de mil escudos.

Nome _____

_____

Morada _____

Localidade _____

**N.B.** — Ao receber o Jornal de Figueiró dos Vinhos, sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, entregando-o ao carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao terceiro número, considerá-lo-emos assinante, tornando-se, no entanto, indispensável o preenchimento do Boletim e a remessa da importância indicada.

# LEMBRANDO O PASSADO

Por *M. Ventura*

## D. DIOGO DE SOUSA, ARCEBISPO DE BRAGA

D. Diogo de Sousa é decerto o SOUSA mais famoso de Figueiró. *JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS* já teve ocasião de falar dele algumas vezes.

Segundo a "Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira" nasceu em 1460 em Figueiró dos Vinhos e faleceu em Braga, em 19/ /06/1532. Era filho de D. João Rodrigues de Vasconcelos, senhor desta Vila e da de Pedrógão Grande, e de D. Branca da Silva, e neto dos que estão sepultados no túmulo da Igreja de Figueiró. Fez os estudos preparatórios em Évora e frequentou as Universidades de Salamanca e de Paris, onde se doutorou.

Diz Pinho Leal, no Portugal Antigo e Moderno, vol. I, pág. 445, que o Arcebispo D. Diogo de Sousa foi um modelo de virtudes cristãs. Faz-lhe ainda outros elogios, considerando-o o maior entre todos os Prelados de Braga.

De facto, escreve Monsenhor J. A. Ferreira, que ele veio de Roma, em Outubro de 1505, onde tomara contacto com a Renascença no mais elevado apogeu do seu desenvolvimento. No mês seguinte, entrou no Arcebispo bracarense. Amante daquele movimento artístico e literário, começou a mudar a face da velha Cidade: E foi ainda mais longe, pois, não podendo quebrar as muralhas de pedra que a cintavam e apertavam, constituiu em volta dela uma Cidade nova, mais ampla, mais iluminada e mais arejada.

Logo depois de chegar de Roma, convocou um Sínodo diocesano onde se tomaram importantes decisões: saldar a dívida em que se encontrava a Sé Catedral; fazer novas Constituições diocesanas (leis para o governo da Diocese); novas edições do Breviário e do Missal bracarenses.

Várias foram as suas obras de assistência material e cultural: edificação do Hospital de S. Marcos, junto aos muros da cidade; instituição da Misericórdia de Braga; fundação e "alfândegas" ou hospedarias para alojamento dos Almocreves ou negociantes que abasteciam, de fora, a cidade; abriu os Estudos Públicos, escola que dotou com professores e rendimentos; casa própria para a Biblioteca da Sé.

*Retrato de D. Diogo de Sousa*

Quanto às demais obras de engrandecimento material de Braga, J.A. Ferreira resume-se assim: "D. Diogo de Sousa abriu ruas, como a rua nova de Sousa e a rua do Cabido; levantou os Paços do Concelho; fez importantes obras no Paço Arquiepiscopal; um jardim entre o Paço e a Sé, e ao centro uma fonte monumental;... fez canalizar água boa e abundante para a cidade e construiu fontes públicas algumas das quais ainda existem...; em volta dos muros da cidade velha, fundou então uma Cidade nova, ampla e arejada, onde estão hoje as melhores praças de Braga.

Este insigne figueiroense faleceu, vitimado por um ataque apopléctico e foi sepultado na sua capela, num sarcófago de pedra de Ançã, com estátua jacente e o seguinte epitáfio:

*"Aqui jaz D. Diogo de Sousa, Arcebispo de Braga, filho de João Rodrigues de Vasconcelos, senhor de Figueiró e de Pedrógão, e de D. Branca da Silva, sua mulher, o qual El-rei D. João II mandou por embaixador; El-rei D. Manuel, tendo-o feito Capelão-Mor da Rainha D. Maria, sua Mulher, o mandou para sua obediência ao Papa Júlio II; e El-rei D. João III o fez Capelão-mor da Rainha D. Catarina, sua Mulher, o qual fez esta Capela para sua sepultura. Viveu 72 anos e faleceu aos 19 dias do mês de Junho de 1532. E trasladado do meio da Capela aos 22 dias de Fevereiro do ano de 1817, sendo administrador o tesoureiro-mor, Manuel Inácio de Matos Sousa Cardoso".*

Na igreja matriz de Figueiró dos Vinhos, encontra-se um retrato a óleo dum prelado, que se julga ser o de D. Diogo de Sousa.

# FALECEU O PADRE JOÃO DA CRUZ CONCEIÇÃO

No dia 8 de Novembro faleceu em Carapelhos, Mira, onde tinha nascido em 1936, o Padre João da Cruz Conceição.

Recebeu a ordenação sacerdotal na Sé Nova de Coimbra a 15 de Agosto de 1959. Desde então exerceu a sua missão sacerdotal com exemplar desprendimento e dedicação nas paróquias de Marmeleira e Cercosa, como capelão militar no Ultramar, e de novo como pároco em Penacova, Alqueidão, Pedrogão Grande e Covões.

Há cerca de três anos começou o seu calvário com a doença que a pouco e pouco lhe foi roubando a capacidade de movimentos e lhe viria a provocar a morte.

Durante este tempo continuou a sua missão de anunciador da fé e da confiança em Deus, pela serenidade que irradiava e imprecionava a quantos o visitavam.

O Jornal de Figueiró dos Vinhos apresenta à sua família na pessoa dos seus irmãos Dr. Manuel da Cruz Conceição, que foi Conservador do Registo Civil em Pedrógão Grande, e Maria Augusta, que tão dedicadamente se entregou ao seu irmão, as mais sentidas condolências.

# IMPRENSA DE INSPIRAÇÃO CRISTÃ EM CONGRESSO EM VISEU

A Associação da Imprensa de Inspiração Cristã (AIC) realizou, de 8 a 10 de Novembro, em Viseu, o seu II Congresso, subordinado ao tema: "As novas tecnologias e o seu impacto na Comunicação Social". Um dos participantes deste congresso, o Secretário de Estado da Comunicação Social, Arons de Carvalho, referiu que a AIC "é um parceiro interveniente e activo" e "representativo de um importante sector da imprensa portuguesa".

Depois destas palavras elogiosas, os participantes reafirmaram que os jornalistas e as pessoas "têm um lugar insubstituível, mesmo no reino das novas tecnologias". Mas não deixaram de referir também, que é necessária uma "crescente profissionalização da imprensa de inspiração cristã". Só assim "ela poderá adquirir maior qualidade e atingir o universo da lusofonia".

Em relação ao futuro, os cerca de 200 participantes recordaram também a necessidade de a imprensa de inspiração cristã "não esquecer as suas especificidades e potencialidades".

Os congressistas sublinharam também a "necessidade absoluta da manutenção do Porte Pago como reconhecimento do serviço público prestado à cultura portuguesa pela imprensa de inspiração cristã".

Para finalizar, foi sugerido que a publicação do Guia da Imprensa de Inspiração Cristã possa "estar brevemente disponível em CD ROM".

# Restauro do Convento do Carmo

*(Foto Melvi)*

Vão prosseguindo em bom ritmo as obras de restauro do Convento do Carmo.

Estão picadas todas as paredes exteriores e as interiores à excepção das da Igreja e colocados os tubos para a electricidade. O interior das paredes tem já aplicada uma malha de ferro para receber betão projectado para sua solidificação.

A cobertura está completa. Quer isto dizer que o dinheiro vai desaparecendo a olhos vistos.

Já vieram algumas empresas fazer o estudo do restauro das talhas dos altares. Não sbemos ainda os orçamentos que aí virão. Só pensar neles nos mete medo.

Com tudo isto queremos apelar para a generosidade e bairrismo de todos.

Afinal queremos ou não o Convento restaurado?

Apraz-nos registar mais alguns donativos, e alguns já dos nossos emigrantes, mas são uma gota de água comparada com o oceano.

Major Ramiro Conceição Antunes - **Costa da Caparica** — 20.000$00.

Rosário Conceição Camoezas - **Figueiró dos Vinhos** — 2.000$00.

Basílio Ribeiro Moutinho - **Figueiró dos Vinhos** — 5.000$00.

P. José Rodrigues Paiva - **Chão de Couce** — 5.000$00.

Álvaro da Silva Godinho - **Brasil** — 3.000$00.

Antero da Silva Clemente - **Brasil** - 7.000$00.

José de Jesus Costa - **Douro** — 4.000$00.

Manuel Ferreira Lopes - **Cabeças** — 5.000$00.

# CALENDÁRIO FISCAL

## Mês de DEZEMBRO/96

**Até 15** — Pagamento à Caixa de PreVidência.
**20** — Pagamento do I.V.A. do mês de Outubro
— Pagamento do I.R.S. respeitante aos trabalhos dependente e independente, prediais, capitais, etc...
— Pagamento do I.R.S. 3ª entrega por conta
— Pagamento do Imposto do Selo.
**30** — I.R.C. 3ª entrega por conta.

Prevenindo qualquer distracção, permitimo-nos chamar a atenção para as novas políticas que o Governo está a pretender impôr, no concernente às tributações e ao apuramento.

Além do Imposto Mínimo e do Método Indiciário que, não obstante a Oposição, não deixarão de ser utilizados, atente-se no aumento da fiscalização.

Todos sabemos que ninguém consegue fazer omeletes sem ovos e também vamos aprendendo, dolorosamente, que não obstante as promessas com que aliciam os votantes, sobem os combustíveis e os medicamentos, e todas as semanas, aumentam os preços dos bens essenciais. Porque não há ovos...

MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL
CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DA REGIÃO DO CENTRO
**SERVIÇO SUB-REGIONAL DE LEIRIA**

# AVISO

**contribuições a pagar a partir de Novembro/96**

**De acordo com o Despacho nº 50/SESS/96 de 19 de Setembro, o pagamento dos valores devidos à Segurança Social, a partir de 1 de NOVEMBRO, é efectuado:**

**— Nas Instituições de Crédito se a quantia a pagar for igual ou superior a 20.000$00.**

**— Nas Tesourarias das Instituições de Segurança Social se a quantia a pagar for inferior àquele montante.**

## PROGRAMA NACIONAL DE BOLSAS DE INVESTIGAÇÃO PARA JOVENS HISTORIADORES E ANTROPÓLOGOS DA FUNDAÇÃO DA JUVENTUDE

A Fundação da Juventude, com os apoios do Ministério da Educação/ Secretaria de Estado do Ensino Superior, do Ministério da Cultura/Delegação Regional da Cultura do Centro, do Instituto Português da Juventude/ Delegação Regional de Coimbra, da Fundação Rotária Portuguesa/ Rotaract Club, do Banco Espírito Santo, do Banco Internacional de Crédito, dos Caminhos de Ferro Portugueses, e da CENEL — Electricidade do Centro, S.A.., lança agora a **3ª Edição do Programa Nacional de Bolsas de Investigação para Jovens Historiadores e Antropólogos.**

Este Programa tem como grande objectivo possibilitar o alargamento dos horizontes profissionais de Jovens Historiadores e Antropólogos, incentivando-os para uma carreira profissional ligada à investigação, e estimular a curiosidade dos jovens pelo Património Histórico-Cultural Português, bem como a sua preservação.

Estas Bolsas destinam-se à **realização de estudos inéditos de investigação** que permitam um conhecimento mais aprofundado de uma determinada região, numa **abordagem Histórica e/ou Antropológica,** incidindo este ano sobre **três regiões específicas: Beira Litoral, Ribatejo e Estremadura.** A estas Bolsas poderão concorrer **finalistas ou licenciados dos Cursos de História ou Antropologia, com idades não superiores a 35 anos.** Aos melhores projectos será concedido, para pagamento de despesas de deslocação, de alojamento, e outras relativas à preparação e realização do estudo, **uma Bolsa no montante máximo de 250.000$00** (duzentos e cinquenta mil escudos).

A apresentação de candidaturas poderá ser feita até **31 de Janeiro de 1997.**

Para **mais informações e envio de candidaturas** deverão os interessados contactar a **Fundação da Juventude:**

Casa da Companhia
Rua das Flores, 69
4000 **Porto**
Tels. 02/2082881/4
Fax. 02/2082911
e-mail:fjuventude @ caleida.pt

Edifício Ninho de Empresas
Estrada da Penha
8000 **Faro**
Tel: 089/862903/4
Fax: 089/862910

Quinta de Santa Marta
1495 **Algés**
Tel. 01/4107439
Fax. 01/4107909

# Culinária

## CHERNE EMBRIAGADO

| | |
|---|---|
| Posta de cherne | 6 |
| Cenouras médias | 3 |
| Toucinho | 5 falhas |
| Vinho do Porto | 1 cálice bem cheio |
| Whisky | 1 cálice bem cheio |

Conhaque ou aguardente velha 1 colher de sopa
Manteiga, banha azeite e sal qb.

Fritam-se as postas de peixe em muito azeite ou óleo fervente para ficarem loiras sem se deixarem escurecer. Põem-se a arrefecer sobre papel para lhes absorver toda a gordura. Deita-se no tacho o toucinho cortado em pedacinhos, leva-se ao lume e quando estiver derretido tiram-se os torresmos que se guardam ao lado do peixe frito.

Juntam-se uma colher de banha, outra de Azeite e as cenouras picadinhas que se deixam refugar em lume brando mexendo sempre para não pegarem.

Adicionam-se todos os vinhos mencionados, uma colher de chá de manteiga e os torresmos que se guardarem. Acomodam-se as postas de peixe, tapa-se o tacho e deixam-se estufar em lume brando por um espaço de 15 minutos. Tiram-se, leva mais uma colher de sopa de manteiga e serve-se imediatamente.

Acompanha com batatinhas cozidas com a casca.

Um abraço da
(Vóvó Dú)

**SABEDORIA POPULAR**

**Ó mar alto, ó mar alto,**
**Ó mar alto sem ter fundo.**
**Mais vale andar no mar alto**
**Do que nas bocas do mundo**

## O velho, o rapaz e o burro

Era uma vez um lavrador já velhote que tinha um filho de dez anos, e, por única cavalgadura para os dois, um burro. Um certo dia o lavrador precisou de vender o burro e, por isso, levou-o à feira. Para o animal não chegar cansado, o pai e o filho foram, um atrás dele, outro adiante, a pé. Passaram por um sítio onde estava um magote de gente e ouviram dizer:

— Olha os tolos! Com um burro daquele feitio e vão a pé!

O velho disse ao rapaz que montasse no burro para não serem reparo do povo.

Mais adiante estava outro ajuntamento e um homem disse:

— O patife do rapaz, que podia muito bem ir rompendo a sola dos pés, vai de *burro* e o pobre do velho vai a pé!

O velho fez logo apear o rapaz e montou ele o burro.

Mais adiante, começou a gente que estava pela estrada a murmurar:

— Então não estais a ver?! Coitadinho do rapaz! Mal pode andar e o maroto do velho escarranchado em cima do burro!

O velho fez montar o rapaz na garupa; mas mais adiante uma pouca de gente não os deixou ir além, acusando-os de quererem matar com o peso o pobre burro. O velho e o filho apearam-se logo e o pai disse:

— Filho, vês que é impossível tapar a boca ao mundo. Cada cabeça, cada sentença.

E lá foram o resto do caminho a pé, adiante e atrás do animal, como tinham resolvido ir quando saíram de casa.

***Adolfo Coelho***

# NOVA LEI SOBRE OS DIREITOS DO CONSUMIDOR

**SE QUER CONTAS DIREITAS TENHA OS SEUS DIREITOS EM CONTA**

A nova legislação sobre os serviços públicos essenciais (água, electricidade, gás, telefone) vem estabelecer um novo relacionamento entre as empresas fornecedoras e os consumidores.

É o fim dos consumos mínimos e dos cortes de fornecimento sem pré-aviso, é o direito à informação e à facturação detalhada e gratuita.

Mas há mais... Porque a sua opinião também conta!...

O FIM DOS CONSUMOS MÍNIMOS

Quando vamos a um restaurante, apenas pagamos aquilo que comemos e bebemos.

Quando entramos numa loja para comprar um fato, não somos obrigados a adquirir a camisa e a gravata que a empregada nos quer "impingir", alegando que estão mesmo a condizer.

Então porque razão temos de pagar a água, a luz ou o gás que não consumimos?

A nova lei dos serviços públicos vem acabar com os consumos mínimos. A partir de agora, você só paga o que consome.

FACTURAÇÃO DETALHADA

Recebeu uma conta astronómica do telefone. Será que alguém lá em casa anda a telefonar para o estrangeiro sem você saber?

Terá sido o miúdo que, aliciado pela publicidade, passou a tarde inteira a ligar para o 0641, na esperança de ganhar uns patins em linha, ou uma viagem à Eurodisney?

Terá sido engano?

Acabe com as dúvidas!

A partir de Dezembro pode exigir que a sua factura de telefone indique com clareza as chamadas efectuadas.

E não terá de pagar mais por isso!...

Nos outros serviços passa-se a mesma coisa. A factura deve especificar devidamente todos os valores que apresenta para você saber o que está a pagar.

CORTES... SÓ COM AVISO PRÉVIO

Chegar a casa, após um cansativo dia de trabalho, e verificar que a empresa fornecedora de água, luz, gás ou telefone lhe suspendeu o fornecimento do serviço só pode, a partir de agora, acontecer por sua culpa!

Com efeito, mesmo em caso de atraso no pagamento, a empresa fornecedora é obrigada a avisar o consumidor por escrito, com a antecedência mínima de oito dias, de que vai suspender o fornecimento, indicando os meios que estão ao seu alcance para o evitar.

Tenha no entanto em atenção que o fornecimento pode ser suspenso temporariamente, sem qualquer aviso prévio, por razões imponderáveis (Ex: avarias, problemas técnicos, resultantes de casos fortuitos ou força maior).

**PRAZOS DE COBRANÇA LIMITADOS**

A empresa fornecedora esqueceu-se de lhe cobrar uma factura de 1994 e vem solicitar o seu pagamento em final de 1996?

Não se preocupe! A partir de agora, pode recusar o pagamento se a factura lhe for apresentada com um atraso superior a seis meses. Se por erro do prestador do serviço pagar uma importância inferior à devida, o direito de receber a diferença caduca seis meses após a data efectiva do pagamento.

PAGAR APENAS O SERVIÇO PRETENDIDO

A prestação de um serviço público não pode ser suspensa invocando o não pagamento de qualquer outro serviço **ainda que incluído na mesma factura** (excepto se forem funcionalmente indissociáveis).

Este preceito significa que não está sujeit a que lhe cortem o telefone se, por exemplo, se recusar a pagar a conta dos STVA (Serviços de Telecomunicações de Valor Acrescentado) por dela duvidar.

Naturalmente que, depois, terá o assunto de ser esclarecido, e o eventual litígio legalmente resolvido.

DIREITO À INFORMAÇÃO

Quanto custa uma operação telefónica manual?

Qual o preço a pagar por uma comunicação entre a rede fixa e a rede móvel?

O serviço de informações ou de despertar é gratuito?

Quanto custa 1m3 de água ou um kilowalt de electricidade?

Você tem direito a saber!

Por isso, a empresa fornecedora tem obrigação de o informar, a tempo e horas, sobre as condições de fornecimento de serviço.

DIREITO À QUALIDADE

A prestação dos serviços públicos essenciais deve respeitar padrões de qualidade — neles se incluindo o grau de satisfação do utente — especialmente a fixação de preços varia em função desses padrões.

Por isso...

A SUA OPINIÃO TAMBÉM CONTA!

As organizações de consumidores têm o direito de ser consultadas em todos os actos que envolvam o Estado, Regiões Autónomas ou autarquias e entidades concessionárias dos serviços.

Têm ainda o direito de ser ouvidas na definição das grandes opções estratégicas das empresas concessionárias que operam em regime de monopólio.

PREVALÊNCIA DOS DIREITOS

É nula qualquer convenção ou disposição que exclua ou limite os direitos atribuídos ao utente pela Lei dos Serviços Públicos Essenciais.

**A nova legislação sobre serviços públicos essenciais teve em conta os seus direitos...**

**Não se esqueça de cumprir os seus deveres.**

Ao utilizar os serviços públicos essenciais, tenha em atenção a protecção do ambiente.

Poupe água, electricidade e gás, evitando consumos excessivos.

Se agir assim, poupa dinheiro e ajuda a preservar o ambiente.

PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, 31, 2º, 3º e 5º - 1050 LISBOA
Telef. 3544025 - Linha Azul 3577333 - Telecópia 3142410
E-mail: ICPRES @ MAIL TELEPAC.PT

# FALANDO DE MOINHOS — XIII

## *Erosão e Regeneração da Água*

*pelo Coronel Nívio Herdade*

Todos sabemos que principalmente a acção das chuvas mas também o vento o sol etc., provocam um desgaste ao longo das margens que desagrega e transporta rochas, poeiras e calhaus que acabam por ir parar ao fundo dos cursos de água.

Tratando-se de materiais mais pesados do que a água, se uns poucos são impelidos pela corrente, a maior parte deposita-se no fundo e assim a água vai sendo substituída pelos materiais carreados. Esta é também uma das razões porque os cursos de água, cada vez tem menos água e mais... pedras. Esta é também a razão porque havendo num curso de água cada vez menos água, cada vez também é mais fácil e mais rápida a capacidade que tem de ser contaminada. Como dissemos, quanto menos água, maior, contaminação, menor possibilidade de regeneração. Como inverter este processo?

Naturalmente surgem logo à partida três processos ou melhor dois visto que o terceiro é um processo que resulta da fusão dos outros dois.

— Sobre elevar os muros dos açudes

— Dragar os leitos dos cursos de água retirando-lhes pedras calhaus e areias para serem substituídos de novo pela água.

— Um processo mixto em que ao mesmo tempo que se consolida e sobreeleva a crista do açude, retira-se por dragagem areias, pedras calhaus, etc.

Naturalmente, tudo isto tem leis e regras que tem que ser cumpridas e executadas por técnicos especializados na matéria porque a natureza não pode ser contrariada de qualquer maneira... Para isso existem os especialistas em hidráulica e a regularização dum curso de água é qualquer coisa que ou é feita por quem sabe ou é melhor não lhe mexer, sem primeiro aprender.

A

a — camada de água
b — camada de iodo
c — materiais diversos
d — camada de pedra

B

Veja-se o contraste entre os perfis **A** e **B**, o primeiro apenas contendo uma ligeira camada de água, sendo o resto preenchido por lodo, materiais diversos e pedra. Naturalmente aqui não há espaço para peixes.

Quanto ao perfil **B** a que foram retiradas por dragagem as restantes camadas **b c** e **d**, todo este espaço foi reocupado pela água onde os peixes podem viver livremente.

Quanto à quantidade de água não existe semelhança possível entre uma e outra e o mesmo podemos dizer em relação a capacidade de regeneração de A e B.

# ARTISTA FIGUEIROENSE DISTINGUE-SE EM EXPOSIÇÕES DE PINTURA E ESCULTURA

Maria Antonieta Mendes Alves, filha de António de Almeida Alves e de Cândida M. Afonso Mendes de Almeida, residente e natural em Figueiró dos Vinhos.

Curso: Licenciada em Pintura pela Escola Superior de Tecnologias Artísticas de Coimbra (Arca/ETAC).

Realizou já várias exposições individuais e colectivas.

Participou numa exposição colectiva de Pintura e Escultura na Sede Nacional da Associação de Jovens Empresários (ANJE) casa do Farol, no Porto, onde ficou representada pela organização de uma das suas obras.

Participou, por selecção, na 1ª Bienal de Artes Plásticas da Marinha Grande.

# CONSTRUÇÃO DO NOVO CENTRO DE SAÚDE

**Um aspecto das obras** (Foto Melvi)

Continuam em bom andamento as obras de Construção do novo Centro de Saúde, que se prevêm estar concluídas em meados do próximo ano.

O terreno de implantação foi cedido pela Câmara Municipal ao Ministério da Saúde, tem uma área útil de cerca de 750m2 e encontra-se situado "paredes meias" com o Edifício da GNR e frente ao Quartel dos Bombeiros.

A sua localização, numa área de Serviços, aliada à circunstância de se encontrar na proximidade daquelas Instituições, permite concluir que é estrategicamente correcta.

A Construção foi concebida por Módulos, compreendendo o Módulo da Direcção os seguintes Gabinetes: Director, Gestão de Enfermagem, Gestão Administrativa, Autoridade de Saúde, Coordenação, Saneamento do Ambiente, Planeamento e Avaliação, Sala de Documentação e Biblioteca, Sala de Reuniões e Formação, Secretaria, Arquivo de Projectos e Cafetaria.

A Prestação de Cuidados é constituída por dois Módulos simétricos unidos por uma sala de tratamentos, e constituídos cada um deles por dois Gabinetes Médicos, um de Enfermagem e uma área de Secretariado.

O Módulo Polivalente dispõe dos seguintes Gabinetes: Gabinete Polivalente, Saúde Oral, Serviço Social, Gabinete de Reserva e Secretariado.

Os Serviços Técnicos Complementares compreendem: Salas de Procedimentos Instrumentais, Imageologia, Revelação, Colheitas, Reabilitação, e dois Gabinetes Técnicos.

Serviço de Atendimento Permanente, tem uma entrada independente, com área coberta para circulação de Ambulâncias, e permite acessos distintos para Consultas de Urgência e para Sinistrados ou Casos de Emergência. Encontra-se estruturado para ter as seguintes Salas: Atendimento, Observação (SO com duas camas), Tratamentos, Espera, Pessoal e Depósito mortuário.

Módulo de Apoios Gerais é um Serviço composto por: Zonas de Caldeira, Manutenção, Tratamento de Roupas, Despejos e Lixos, três Depósitos de Material (Terapêutico, Consumo e Extensões), Unidade de Esterilização com três Salas (Lavagem, Esterilização e Depósito de Material), Arquivo Inactivo e dois Vestiários e Garagem subterrânea com acesso pelo interior.

Estão salvaguardados os aspectos relacionados com o isolamento das estruturas e Aquecimento.

O novo Centro de Saúde dispõe ainda de um Circuito Informático, TV-Vídeo, oito linhas telefónicas directas, dois Fax, e de uma área circundante que permite o Estacionamento de cerca de 70 Viaturas.

Estas infra-estruturas estão preparadas para proporcionar melhores condições de conforto para os Utentes, com repercussões positivas no atendimento, esperando-se que sejam acompanhadas pelo alargamento dos Quadros de Pessoal.

# DESPORTOS

## FUTEBOL

### Distritais da A. F. Leiria
### Divisão de Honra

Vieirense-Figueiró Vinhos ..... 0-1
Caranguejeira-Figueiró dos Vinhos ..... 0-0
Figueiró dos Vinhos-Vidreiros ..... 1-0
Bombarralense-Figueiró dos Vinhos ..... 1-1

CLASSIFICAÇÃO

| | J. | V. | E. | D. | F-C | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Bombarral** | 7 | 5 | 2 | 0 | 17-4 | 17 |
| **Fig. Vinhos** | 7 | 4 | 3 | 0 | 6-1 | 15 |
| Nazarenos | 7 | 4 | 2 | 1 | 10-8 | 14 |
| Vidreiros | 7 | 4 | 0 | 3 | 10-7 | 12 |
| Motor Clube | 7 | 3 | 2 | 2 | 11-9 | 11 |
| Pataiense | 7 | 3 | 1 | 3 | 12-9 | 10 |
| Alq. Serra | 6 | 3 | 1 | 2 | 9-6 | 10 |
| Gaeirense | 7 | 3 | 1 | 3 | 9-13 | 10 |
| U. Serra | 7 | 2 | 3 | 2 | 6-5 | 9 |
| Caranguejeira | 6 | 2 | 3 | 1 | 5-4 | 9 |
| **Ansião** | 7 | 2 | 2 | 3 | 9-8 | 8 |
| Marrazes | 7 | 2 | 1 | 4 | 8-9 | 7 |
| Mirense | 7 | 2 | 1 | 4 | 6-13 | 7 |
| Batalha | 7 | 1 | 3 | 3 | 6-11 | 6 |
| Estrada | 7 | 1 | 1 | 5 | 7-14 | 4 |
| Vieirense | 7 | 0 | 2 | 5 | 1-11 | 2 |

### 1ª Divisão

Barracão-Pedroguense ..... 1-0
Avelarense-Castanheira de Pêra ..... 1-1
Pedroguense-Ramalhais ..... 0-0
Castanheira de Pêra-Redinha ..... 3-2
Avelarense-Pedroguense ..... 2-1
Ilha-Castanheira de Pêra ..... 3-1
Pedroguense-Redinha ..... 1-0

CLASSIFICAÇÃO

| | J. | V. | E. | D. | F-C | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Barracão** | 7 | 6 | 1 | 0 | 14-4 | 19 |
| Pelariga | 7 | 5 | 2 | 0 | 12-6 | 17 |
| **Avelarense** | 7 | 4 | 2 | 1 | 13-8 | 14 |
| Redinha | 7 | 4 | 1 | 2 | 14-10 | 13 |
| **Castanheira de Pêra** | 7 | 3 | 1 | 3 | 9-13 | 10 |
| Ramalhais | 7 | 2 | 3 | 2 | 5-3 | 9 |
| Guiense | 7 | 3 | 0 | 4 | 8-8 | 9 |
| Carreirense | 7 | 2 | 3 | 2 | 8-12 | 9 |
| Moita Boi | 7 | 3 | 2 | 2 | 13-6 | 8 |
| Chãs | 7 | 2 | 2 | 3 | 15-12 | 8 |
| **Chão Couce** | 7 | 2 | 2 | 3 | 7-13 | 8 |
| Arcuda | 7 | 2 | 1 | 4 | 11-14 | 7 |
| **Pedroguense** | 7 | 2 | 1 | 4 | 5-8 | 7 |
| Várzeas | 7 | 2 | 0 | 5 | 10-15 | 6 |
| Ilha | 7 | 1 | 2 | 4 | 12-18 | 5 |
| **Alvaiázere** | 7 | 1 | 1 | 5 | 10-16 | 4 |

### Juniores 1ª Divisão
### Zona Norte

Figueiró dos Vinhos-Ansião ..... 3-2
Pedroguense-Boavista ..... 0-1

CLASSIFICAÇÃO

| | J. | V. | E. | D. | F-C | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Boavista** | 3 | 3 | 0 | 0 | 6-1 | 9 |
| **Ansião** | 4 | 3 | 0 | 1 | 7-3 | 9 |
| Bidoeirense | 4 | 2 | 1 | 1 | 11-7 | 7 |
| Guiense | 3 | 2 | 0 | 1 | 4-3 | 6 |
| Motor Clube | 4 | 2 | 0 | 2 | 7-9 | 6 |
| Carreirense | 4 | 1 | 1 | 2 | 9-8 | 4 |
| Pelariga | 3 | 1 | 1 | 1 | 6-6 | 4 |
| Santo Amaro | 3 | 1 | 1 | 1 | 3-3 | 4 |
| **Avelarense** | 2 | 1 | 0 | 1 | 4-2 | 3 |
| **Pedroguense** | 3 | 1 | 0 | 2 | 3-6 | 3 |
| **Fig. Vinhos** | 3 | 1 | 0 | 2 | 3-6 | 3 |
| Vemoil | 4 | 0 | 0 | 4 | 1-10 | 0 |

### Juvenis 1ª Divisão

CLASSIFICAÇÃO

| | J. | V. | E. | D. | F-C | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **L. Marinha** | 2 | 2 | 0 | 0 | 8-1 | 6 |
| Caranguejeira | 2 | 2 | 0 | 0 | 5-2 | 6 |
| **Guiense** | 2 | 1 | 1 | 0 | 5-2 | 4 |
| **Avelarense** | 2 | 1 | 1 | 0 | 2-1 | 4 |
| **Marinhense** | 1 | 1 | 0 | 0 | 7-0 | 3 |
| Estrela Mar | 2 | 1 | 0 | 1 | 6-5 | 3 |
| **Pedroguense** | 2 | 1 | 0 | 1 | 4-4 | 3 |
| Arcuda | 2 | 1 | 0 | 1 | 4-4 | 3 |
| Alegre Unido | 1 | 0 | 1 | 0 | 2-2 | 1 |
| **Alvaiázere** | 2 | 0 | 1 | 1 | 1-4 | 1 |
| Ranha | 2 | 0 | 0 | 2 | 1-3 | 0 |
| Amor | 2 | 0 | 0 | 2 | 1-7 | 0 |
| Boavista | 2 | 0 | 0 | 2 | 1-12 | 0 |

### Taça Distrito de Leiria

| Visitado | Visitante | Resultado |
|---|---|---|
| **União Serra** | Alvaiázere | 5-1 |
| **Vermoil** | **Castª Pêra** | 0-2 |
| Almagreira | **Guiense** | 0-4 |
| **Marrazes** | C.R.C. Os Águias | 3-0 |
| Várzeas | **Ansião** | 2-3 |
| **Vieirense** | Pedroguense | 2-1 |
| "Os Simonenses" | **Caranguejeira** | 0-2 |
| Regueira Pontes | **Casal da Quinta** | 1-2 |
| Ranha | **Moita Boi** | 2-3 |
| Avelarense | **Meirinhas** | 1-3 |
| **Carreirense** | Alegre Unido | 4-0 |
| Motor Clube | **Figueiró dos Vinhos** | 1-2 |
| **Chão Couce** | M. Mourisca | 1-0 |
| **Santo Amaro** | Chãs . | 2-1 |
| **Pelariga** | Outeirense | 3-1 |
| **Redinha** | Arcuda | 2-0 |
| **Ramalhais** | Ilha | 2-1 |
| **Barracão** | Pousaflores | 2-0 |
| Ataijense | **Golpilheira** | 4-5 |
| **Lª Marinha** | Batalha | 2-1 |
| Campo | **Vidreiros** | 0-2 |
| **Pernelhas** | São Mamede | 5-1 |
| **Óbidos** | Mirense | 1-0 |
| Concha Azul | **Nazarenos** | 2-3 |
| Unidos | **Estação** | 4-5 |
| **São Bernardino** | Maceirinha | 3-2 |
| Juncalense | **Pocarica** | 5-6 |
| Amoreira | **Bombarralense** | 0-1 |
| **Pedreiras** | Alfeizerense | 6-0 |
| **Alq. Serra** | Barreiros | 1-0 |
| Valcovense | **Condestável** | 0-4 |
| Gaeirense | **Boavista** | 0-2 |
| **Vauense** | Praia da Vieira | 6-0 |

### Taça Distrito de Leiria

**SENIORES/ 2ª Eliminatória**
**22 Dez. 96**

* * * * *

**JUNIORES/ 1ª Eliminatória**
**21 Dez. 96**

* * * * *

**JUVENIS/1ª Eliminatória**
**21 Dez. 96**

* * * * *

**INICIADOS/1ª Eliminatória**
**01 Dez. 96**

## POEMA - FUTEBOL

Rectângulo verde, meio de sombra, meio de Sol
Vinte e dois em cuecas jogando futebol
Correndo, saltando, ziguezagueando, ao som do apito
do homem magrito também em cuecas
E mais dois carecas com uma bandeira,
de cá para lá, de lá para cá
Bola ao centro, bola fora. Fora o árbitro!
E a multidão lá do peão, gritava, berrava, gesticulava
E a bola coitada, rolava no verde, rolava no pé, de
cabeça em cabeça,
a bola não perde um minuto sequer
Mas a bola é mulher e não sabe o que quer
E zumbindo no ar como um besoiro, toda redonda,
toda bonita,
'vestida de coiro, o árbitro apita, o público grita: bola
é rei!
O árbitro corre, laranjadas, pirolitos, asneiras,
palavrões,
damas frenéticas, gordas, esqueléticas aos gritos,
todos à uma, todos à uma!
O árbitro roubou o apito.
Entra a guarda, entra a polícia, os cavalos a correr, as
pessoas a esconder,
uma cabeça aqui, um pé acolá, ancas, coxas, pernas,
pés,cabeças no chão, cabeças de cavalo, cavalos sem
cabeça com o pé no ar
Pede muito a multidão...
E uma dama excitada, que era casada com um marido
distraído,
no meio da bancada, que estava à cunha,
tirou-lhe um olho com a unha!
À unha! À unha! Ânimos ao alto!
E no fim, perdeu-se o campeonato

*TÓ SAM*

# AVELAR

## PAVILHÃO DESPORTIVO E BIBLIOTECA SÃO UMA REALIDADE

A Câmara Municipal de Ansião, levou a efeito no dia 12 de Novembro uma visita às instalações do Pavilhão Desportivo de Avelar e Inauguração do Polo de Avelar da Biblioteca Municipal.

17.00H — Pavilhão Desportivo visita às instalações e assinatura do protocolo de utilização

17.45H — Inauguração da Biblioteca Pública (Rua da Vila, junto à Praça Costa Rego).

18.30H — Magusto assinalante dos actos evocativos e 1º Foral (1514) atribuído à Vila de Avelar.

Estes actos contaram com a presença do Governador Civil de Leiria, Júlio Henriques, Deputada Maria Luísa Ferreira e Presidente da Câmara Municipal de Ansião Dr. Fernando Marques, para além de outras individualidades e muitos populares.

SAIBA TUDO SOBRE DESPORTO DA SUA REGIÃO LENDO

*Jornal de Figueiró dos Vinhos*

# MARCELLO E SPÍNOLA

## A RUPTURA EM SEGUNDA EDIÇÃO

## *UM LIVRO INDISPENSÁVEL NA SUA BIBLIOTECA*

**O livro "Marcello e Spínola, a Ruptura", do Coronel Manuel A. Bernardo, vai em segunda edição sem diminuir de interesse, traduzido pelo número de vendas.**

**Compreende-se: estudando, exaustivamente, um período da vida portuguesa (1973-1974), inclui depoimentos de muitas das principais figuras intervenientes nos acontecimentos que então, se verificaram.**

**De sublinhar que esses depoimentos a poucas pessoas seriam prestadas, para além do escritor Manuel Bernardo.**

**Como o General Hugo dos Santos, de que damos a nota biográfica, seguida de parte da entrevista publicada no livro a que nos referimos.**

### NOTA BIOGRÁFICA

O General Hugo Manuel Rodrigues dos Santos nasceu em 17-7-1933, em Oliveira do Hospital.

É casado, sem filhos, tendo frequentado o curso da antiga Escola do Exército em 1952-55.

Foi promovido a tenente-coronel em 1-12-74 e a general em 30-4-86, tendo, entre outros, os Cursos de Transmissões (1957), de Criptólogo (1965) e Programação de Computadores (1968).

Foi além de outras funções, várias vezes instrutor da Academia Militar e da Escola Prática de Infantaria, tendo sido professor da 42ª cadeira da AM, em 1972-74.

Depois do 25 de Abril, esteve na Guiné em 1974; foi adido militar na Roménia em 1975 e comandou a Região Militar do Centro em 1976-78, como tenente-coronel, graduado em brigadeiro.

Comandou a Escola Prática de Infantaria, como coronel, em 1978-79, e chefiou a Direcção de Serviço de Transportes em 1983-86, como brigadeiro e general. Comandou a Guarda Fiscal de 1986 a 1992, donde se demitiu em 22-11-92, assumindo, depois, a chefia da Direcção da Arma de Infantaria. Em 1993 passou a exercer funções no Conselho Superior de Disciplina do Exército.

Cumpriu três comissões no Ultramar: Cabo Verde (1962-64), Angola (1969-71) e Guiné (1974). Tem mais de duas dezenas de louvores (três do ministro e quatro do CEME) e várias condecorações, salientando-se três *Medalhas de Serviços Distintos* (duas de prata e uma de ouro), *o Grau de Cavaleiro da Ordem Militar de Avis, a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade e a Ordem Tudor Vladimirescu da Roménia.*

Foi o representante das Forças Armadas nas conversações com o PAIGC, para a independência da Guiné, em Julho/Setembro de 1974. Acompanhou o ministro da Coordenação interterritorial nas reuniões internacionais para *a resolução do caso* de Timor (Outubro de 1974). Participou nas conversações luso-chinesas para o reatamento das respectivas relações diplomáticas (Julho-Agosto de 1976).

Desempenhou as funções de presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol em 1981-82, sendo membro cooptado do Comité Olímpico desde 1984.

### DEPOIMENTO

(...) P: *Aquando da posse do General Spínola em meados de Janeiro de 1974, os oriundos de milicianos entregaram-lhe um abaixo-assinado em que o apoiavam em tudo o que ele quisesse fazer. Quando é que o Movimento se politiza?*

R: A partir da reunião de Óbidos (1-12-73). Até então, não se vislumbrava ainda essa atitude. Efectivamente, foi um acto político do Governo a substituição do ministro e do secretário de Estado, na tentativa de resolver o problema. Após a intervenção do Tenente-Coronel Banazol o processo entrou numa fase que já era política. Tanto assim que houve camaradas, que, não tendo alinhado nas tomadas de posição institucionais, passaram a disponibilizar-se, a partir daquela data, para integrarem o Movimento.

É nesta fase que se estabelece o contacto com o Professor Marcello Caetano. Li o livro do Doutor Veríssimo Serrão, que fala sobre aspectos do Movimento referidos pelo Presidente do Conselho de então e estranho nada dizer sobre as três reuniões, que foram realizadas com ele, até finais de Fevereiro de 1974.

A primeira, em que fomos recebidos pelo assessor militar e onde estive eu, o Vasco Lourenço e o hoje Coronel Batalha, ocorreu em finais de Janeiro. Nas outras, durante o mês de Fevereiro, estiveram o Firmino Miguel e o Borrega.

O objectivo destas reuniões visava *dar força ao Marcello Caetano para poder levar por diante as medidas políticas respeitantes ao problema ultramarino* e que constavam de um documento cujo original nos foi entregue pelo Presidente do Conselho. Está guardado e vai ser uma das surpresas, em termos de história do Movimento. Como vai ser também uma surpresa muito grande a Ordem de Operações para o 25 de Abril, que nunca veio a público. Apareceram extractos e a parte das transmissões. Mas há uma Ordem de Operações para o Movimento, que nunca foi publicada, porque os camaradas encarregados da sua elaboração, face aos compromissos que assumiram, nunca cederam às pressões para a sua publicação.

Não foi o Otelo Saraiva de Carvalho que a fez; foram três camaradas, e estou à vontade, porque também não fui eu. O Otelo aparece, porque o Vasco Lourenço não estava no Continente. Quem ocupou o lugar dele foi o Otelo.

*P: Essas conversas com o Marcello Caetano chegaram ao conhecimento público?*

R: Não. Por nós, que fomos às reuniões, não! Se o gabinete do Presidente do Conselho as difundiu, não tenho conhecimento.

*P: O Silva Cunha estava presente?*

R: Não. Foi exclusivamente com o Professor Marcello Caetano. E o grande problema dele residia no facto de querer que tudo se processasse através da hierarquia institucionalizada.

E nós perguntávamos: *Qual hierarquia?*

Na altura, explicámos haver generais que acompanhavam o processo, pois nunca sonegámos informação do sucedido aos nossos comandantes. Eu próprio dei sempre conta ao comandante da Academia Militar, General Amaro Romão, do que se passava nas reuniões realizadas, o qual veio a sofrer por ser um *interlocutor* atento e defender para cima algumas das nossas posições.

*P: Também lá foi o Vítor Alves?*

R: Não. O Vítor Alves, em Óbidos, ficou apenas como reserva na Infantaria, porque eu estava mobilizado e ele ocuparia, depois, o meu lugar. Os representantes da Infantaria eram o Marques Júnior, o Vasco Lourenço e eu.

*P: Quando é que se dá a junção da Comissão dos oriundos de milicianos com a dos oficiais do quadro permanente?*

R: Creio que em finais de Janeiro ou princípios de Fevereiro. Se a memória não me atraiçoa, foi a 2 de Fevereiro, em casa do Vítor Alves. As primeiras conversas decorreram na Academia Militar, porque estava lá comigo o Alberto Ferreira (oriundo de miliciano).

*P: Entretanto o que é que lhe sucedeu?*

R: Neste período eu e o Vasco Lourenço fomos chamados ao governador militar de Lisboa e, passados dias, fui nomeado para o *Curso de Observador Aéreo*, que já possuía. Foi a forma que arranjaram para me tirarem de Lisboa. Pois, embora me encontrasse mobilizado para uma comissão na Guiné, devia assegurar a regência da cadeira de que era professor catedrático na Academia Militar até ao final do no lectivo. O Batalhão estava previsto embarcar em 1 de Abril, tendo sido posteriormente adiado para 1 de Julho. Após o referido curso foi accionada a minha marcha para Tomar, onde aquela unidade estava a ser organizada.

Quando se realizou a reunião de Cascais encontrava-me, ainda, em Santa Margarida. Era para vir a Lisboa, não o tendo feito por ter sido alertado pelo Morais da Silva de que *estava tudo preparado para me prenderem* caso saísse daquele campo militar, transmitindo-me, ainda, que a posição da Comissão do Movimento era de não "arriscar".

*P: Não pode adiantar mais sobre o tal documento apresentado por Marcello Caetano e que está no cofre?*

R: O que posso dizer é que se trata de um documento do tempo em que Salazar era Presidente do Conselho. Marcello Caetano enviou-o ao professor Adriano Moreira, quando este era ministro do Ultramar e nele clarificava a sua posição face ao problema ultramarino. Muitos *dos aspectos*, que nós preconizávamos, estão nele contidos.

*P: No entanto, na Guiné, não admitiu que o General Spínola fizesse os contactos com o PAIGC..*

R: Temos que ver a posição dele, quando está fora do Governo e aquela, de 1974, em que era Presidente do Conselho.

Também dizem que, enquanto Salazar foi Chefe do Governo, Américo Thomaz nada mandava; mas quando entrou o Marcello Caetano inverteram-se as exigências. São as tais análises que a História terá de fazer.

Não pondo em causa a versão do Prof. Veríssimo Serrão, considero que ele peca por defeito, na medida em que o Livro é elaborado por pessoa muito amiga do Prof. Marcello Caetano.

Como opinião meramente pessoal considero correcto que os factos históricos só devem ser analisados ao fim de décadas, para evitar as tendências de valorização individualistas. Depois de ler o livro sou de opinião que está viciado pelas ideias do autor.

Tenho a maioria dos livros que saíram sobre a história do Movimento e ainda os não li. Possuo também o do Freire Antunes, mas bastou-me ler os títulos saídos no jornal para poder afirmar que ele não está, minimamente, dentro do que se passou. Foi influenciado por várias versões, do Otelo ou de outros. Actores há muitos...

*P: Não fez uma entrevista com ele?*

R: Não fiz. Houve tentativas. Mas eu não cedo face aos compromissos assumidos, dado ter sido responsabilizado para guardar toda a documentação do Movimento. O *esquema* está montado e assegurado, pelo que só é possível ter acesso à mesma, após o prazo fixado.

*P: Não serão um tanto exagerados, todos esses cuidados?*

R: Note-se que a documentação foi metida em cofre na véspera do golpe. E foi posta em três países diferentes por uma questão de segurança.

*P: É verdade que Marcello Caetano deu ordens para não incomodar os militares...*

R: Há indícios que nos levam a concluir tal hipótese, até porque havia elementos da DGS que colaboravam connosco. A partir de certa altura, nós sabíamos o que se passava dentro desta Polícia. Eles informavam-nos quem tinha os telefones sob escuta ou estava sujeito a vigilância. Como é sabido, depois do 25 de Abril, nada sucedeu a esses elementos.

Há até várias histórias para contar, mas, por enquanto, não vale a pena. Por exemplo, poder-se-á referir a existência de elementos do Movimento que possuem pistolas da DGS, porque foram obrigados a desarmar agentes dessa organização. lembro-me, pelo menos, de três casos.

*P: Houve, de facto, ordens de Marcello Caetano para não prender militares do Movimento?*

R: Creio que sim. E não só dele. O próprio ministro do Exército, General Andrade e Silva, quando lhe foi posta a hipótese de a DGS actuar, disse que não queria elementos dessa organização a seguir militares.

*P: Entretanto, é evidente que isso acontecia...*

R: A haver essa ordem, tal não impedia que alguns elementos o fizessem. Não temos dúvidas em relação às escutas telefónicas.

*P: Agora, agradecia que me esclarecesse em relação ao 16 de Março, já que há uma certa controvérsia sobre o caso.*

R: Eu estou em Tomar, nessa altura. Aquilo que sei, é que, na véspera, chegou ao meu conhecimento, através de um camarada, que se estava a preparar uma movimentação. Posteriormente contactam-me telefonicamente para saber se eu tinha sido informado. Disse-lhe que não e até acrescentei: *estranho muito, porque na última reunião ficou assente que os canais de ligação eram duas pessoas (eu e o Vitor Alves). Mas se souberes mais alguma coisa diz-me.*

*P: Mas havia uma Comissão Militar...*

R: É que, nessa fase, estávamos no planeamento e decorriam as reuniões preparatórias; cada um tinha a sua responsabilidade. O Otelo era o homem do secretariado. É evidente que, pela sua liberdade de movimentos, foi aproveitado para outras actividades, pois o Vasco Lourenço, entretanto, tinha sido enviado para os Açores.

A meio da tarde de 15 de Março, fui avisado para me dirigir ao local previamente combinado e que era o telefone de um restaurante, em Tomar, por saberem que eu era vigiado por um indivíduo da Legião Portuguesa. E quando me fizeram o telefonema (da EPI), eu disse que nada sabia, bem como a Comissão do Movimento que reunira dias antes. Fui então elucidado de que algo havia e que quem estava envolvido era pessoal vindo da Guiné, ligado ao General Spínola, pelo que seria conveniente que eu estabelecesse ligação com algum deles para saber do que se tratava.

Apesar de ter conhecimento que o telefone do Manuel Monge estava sob escuta, pois tinha lá estado numa reunião, pensei em falar-lhe, mas em termos codificados. Efectivamente, quando falei com ele, pelas 23 horas, pela conversa e sua reacção, presumi haver algo de que não pude ser elucidado.

Como estava previsto novo contacto com a EPI, limitei-me a dizer-lhes que fiquei desconfiado da existência de movimentações, mas que desconhecia do que se tratava.

Fui então informado que havia outras Unidades contactadas, incluindo o CIOE de Lamego, para onde tentei falar. Não tendo encontrado o contacto estabelecido, pedi à pessoa que me atendeu para o informar de que *não havia absolutamente nada accionado pela Comissão Central.*

*P: Não lhe disseram que eles estavam em autocomando?*

R: Sim. Eu sabia dessa situação.

No dia seguinte, quando me dirigi para o Quartel, encontrei-o de prevenção. Cheguei às oito horas e estava tudo fechado. Os oficiais disseram-me que se encontravam de prevenção desde as seis horas da madrugada. Fui direito ao gabinete do comandante, Coronel Batista Ferro, e perguntei-lhe o que se passava e por que é que não tinha sido chamado. Disse-me que teve ordem para chamar todos os oficiais, menos o Major Hugo dos Santos, que se apresentaria à hora normal. Como era preciso mandar uma força com armas pesadas, para as Caldas, ela poderia ser comandada por qualquer oficial, menos pelo Major Hugo dos Santos. Aí, é que fiquei a saber do golpe das Caldas e que tinha sido o Correia de Oliveira o encarregado de comandar a referida força.

*P: A posteriori, que comentário lhe mereceu esse golpe?*

R: Tal como foi analisado, na altura, não há dúvida de que a destituição dos Generais António Spínola e Costa Gomes dos cargos que ocupavam acelerou o processo, fundamentalmente através dos oficiais que tinham trabalhado com o primeiro, na Guiné. Assim, numa tentativa de aproveitar a organização que existia do antecedente, accionaram, por surpresa, uma tomada de posição. Só que o sistema organizativo, da altura, não era suficiente.

*P: Havia, também, a questão dos pára-quedistas por resolver.*

R: Estava tudo por resolver, em termos dos outros Ramos (Marinha e Força Aérea). Por outro lado, como é que vinha a tropa para a rua, sem ligação rádio? Não tinham o mínimo de condições. O que estava a ser concebido era para ser desencadeado em fins de Agosto ou princípios de Setembro, aproveitando o período de férias. E a ideia era simples: quem era do Movimento aproveitava e combinava ficar no período escolhido, enquanto os outros se encontravam de férias.

O 16 de Março fez acelerar todo o processo, devido à prisão dos camaradas, pois, se assim não sucedesse, a seguir outros poderiam ser presos.

*P: Quando foi tomada a decisão sobre a data de 25 de Abril?*

R: Depois da análise do caso das Caldas, ficou, logo, marcado para Abril. Mas, havia necessidade de desenvolver os trabalhos complementares, já que, nessa altura, nem o programa estava elaborado.

Foram iniciadas uma série de reuniões de trabalho, por grupos.

Sobre a data, pensou-se no 1º de Maio; aproveitá-lo ou ser imediatamente a seguir. Pensados os prós e os contras, chegámos à conclusão de que era preferível ser antes do 1º de Maio. Porquê? Porque, naquele ano, estava preparada uma série de manifestações que poderiam agravar a situação dos camaradas presos ou sujeitos a vigilância. Decidiu-se pela semana anterior.

*P: Qual é a sua opinião sobre a participação de elementos do PCP nesses esquemas?*

R: Contactos de camaradas com políticos, qualquer um o podia fazer. O que posso dizer é que o problema da ligação aos políticos foi debatido num grupo a que não pertencia. Mas nunca se falou em termos de ligação ao partido A,B Ou C. Agora que houve camaradas a fazer essas ligações, disso não tenho dúvidas. E se as tivesse, basta ver o sucedido no pós-25 de Abril...

*P: Houve jornalistas do* República *que souberam do golpe, pelo menos dois dias antes.*

R: Claro. Esses jornalistas estavam no serviço militar e, alguns deles, até eram aderentes. Mas, tirando o Melo Antunes, politicamente preparado, apenas dois ou três tinham uns laivos dessa preparação.

Já não falo do que se passou a seguir. Todos apareceram com preparação política, mas isso é o problema de cada um e não me diz respeito.

*P: Não notou que houvesse qualquer infiltração do PCP no Movimento?*

R: Não. Durante as reuniões preparatórias, antes do golpe, e mesmo no grupo de trabalho do Programa, não houve um único civil. Só militares. Que o documento-base do Programa foi levado ao General Spínola e que houve alterações, isso sim.

*P: Havia preocupação em saber o que se ia passar, depois do golpe?*

R: Sim. E aí, considero que fomos ingénuos, porque, efectivamente, estávamos convencidos de que os políticos se encontravam cientes dos problemas do País e que tinham preparação e experiência para conduzir os destinos do País. Isso, para mim, considero ter sido a grande surpresa do pós-25 de Abril. Mesmo o PCP, cuja existência na clandestinidade era conhecida, foi apanhado de surpresa pelo golpe.

*P: Então os comunistas foram surpreendidos?*

R: Não tenho dúvidas de que foram. Na sua grande maioria, até estou convencido de que nunca acreditaram numa revolução, desencadeada exclusivamente por militares.

*P: Qual é a sua opinião sobre a Legião Portuguesa?*

R: Enquanto que a Mocidade Portuguesa era uma organização que punha os jovens a movimentarem-se, fazendo ginástica, desportos, etc., sobre a Legião já tenho uma perspectiva diferente. Em certa época, como tinha a especialidade de transmissões, fui chamado ao comandante da Legião, porque queriam que eu fosse o responsável pelas suas transmissões. Levaram-me, na Penha de França, a uma sala, onde fiquei admirado com os meios de que dispunham. Mas quando começaram a falar em escutas, etc., disse imediatamente que não tinha disponibilidade.

*P: Portanto, no planeamento da operação, houve preocupação em relação à Legião Portuguesa?*

R: Quando foram analisados os sectores perigosos, um deles era a Legião, porque tinha meios que o Exército não possuía. Nunca entrei na DGS, nem conhecia os seus meios, mas tenho dúvidas de que tivesse os da Legião, mesmo em termos de escutas.

*P: No entanto, na execução da operação, a Legião esvaiu-se...*

R: Sim, verificou-se ser um autêntico *tigre de papel*, como dizem os chineses. O que não é de espantar, pois não possuía gente nova, logo, pouca predisposta a fazer frente a militares jovens e melhor armados.

*P: Voltando mais atrás. Ocorreu o 12 de Março, com as transferências de alguns oficiais. Mas, depois, em 16, há prisões feitas pela DGS, na rua, apesar das ordens anteriores de não intervenção. Teria sido uma ordem do Marcello Caetano?*

R: Não creio. Julgo que a ordem terá vindo do ministro da Defesa Nacional, Silva Cunha, ou do ministro do Exército.

*P: Houve uma alteração de procedimento...*

R: Sim, porque também houve uma actuação militar. Assim, prenderam os que estavam directamente envolvidos na sublevação das Caldas. Porque, prenderem-me ou qualquer outro transferido do antecedente, só se justificava se tivéssemos saído desses locais sem autorização.

*P: O Vítor Alves conseguiu sempre safar-se...*

R: Ele era um free-lancer, digamos assim. Era o meu substituto, mas tomou sempre parte nas reuniões para acompanhar o andamento do processo.

*P: Além dos intervenientes na revolta das Caldas, houve mais prisões...*

R: Sim, porque, através das escutas, devem ter sabido qual foi o grupo implicado. Em termos de militares da Comissão Central do Movimento, ninguém foi atingido, a não ser os ligados à operação do 16 de Março.

*P: As escutas foram utilizadas na execução do golpe do 25 de Abril?*

R: Sim. O sector das transmissões foi obra do então Tenente-Coronel Garcia dos Santos. Se há alguém do Movimento que deve ser posto nos *píncaros*, é ele. Montou um esquema para se poder controlar e seguir o que se passava. Caso fosse necessário mudava-se a execução para 24, 48 ou 72 horas depois. Ou mesmo para outra data.

*P: E o acompanhamento da operação propriamente dita?*

R: O êxito da operação deve-se ao esquema das transmissões que foi montado.

*P: Os tais onze elementos da DGS colaboraram?*

R: Apenas na colaboração de informação, antes do golpe, para sabermos quem estava sujeito a vigilância ou escuta. Em termos operacionais do 25 de Abril, não.

*P: Tem mais algo a adiantar?*

R: O General Spínola quis promover os dezasseis membros da Comissão Central e ninguém aceitou. Insistiu que fossem escolhidos cinco, que voltaram a não aceitar, face aos compromissos assumidos, por considerarem que a sua acção tinha sido desenvolvida por motivos patrióticos. Posteriormente aparece o Otelo graduado em brigadeiro, que não estava incluído naqueles cinco, embora o estivesse nos dezasseis da Comissão Central.

# FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## *MOVIMENTO PAROQUIAL*

**CASAMENTOS**

**No dia 26 de Outubro** — Alexandre Manuel Conceição Martins, de 30 anos de idade, filho de Manuel Martins Coelho e de Amélia Conceição Santos Coelho, residentes em Colmeal e Vera Lúcia Silva Costa, de 16 anos de idade, filha de Eugénio Gomes Costa e Célia Maria Silva Godinho Costa, residentes em Vale de Zebras.

**No dia 1 de Novembro** — Carlos Alberto Santos Dores, de 21 anos de idade, filho de Jorge da Conceição Dores e de Maria Fernanda dos Santos, residentes em Chãos de Cima, e Amália Graça Godinho, de 22 anos de idade, filha de Mário Martins Godinho e de Maria Adília Graça Quaresma, residentes em Aldeia Ana de Aviz.

**ÓBITOS**

**No dia 22 de Outubro** — Laura Maria Joaquina, de 83 anos de idade, viúva, residente em Agrias.

**No dia 24 de Outubro** — Bernardino Cassiano, de 80 anos de idade, casado com Maria Adélia Sousa Rocha, residentes em Figueiró dos Vinhos.

**No dia 24 de Outubro** — Manuel Simões de Almeida, de 80 anos de idade, casado com Irene Almeida Henriques Costa, residentes na Portela da Lavandeira.

**No dia 25 de Outubro** — Rosária Patrocínio Teixeira, de 80 anos de idade, viúva, residente em Figueiró dos Vinhos.

**No dia 27 de Outubro** — Maria Augusta Almeida Mendes, de 67 anos de idade, viúva, residente na Quinta do Mouchão.

**No dia 31 de Outubro** — Eugénio Jesus Miranda, de 55 anos de idade, casado com Amélia Oliveira Carvalho, residentes no Caparito.

**No dia 13 de Novembro** — Amélia Conceição Simões, de 68 anos de idade, casada com João Simões Jesus, residentes no Vale do Rio.

**No dia 16 de Novembro** — Maria Rosa Ferreira, de 83 anos de idade, viúva, residente nas Cabeças.

# DISTRITO DE LEIRIA

## FUNDO DE EQUILÍBRIO FINANCEIRO (FEF)

Figueiró dos Vinhos é a Autarquia, que tudo indica, irá receber um maior aumento das verbas do FEF. O Município Figueiroense vai receber um aumento de 7% relativamente ao ano passado.

**FINANÇAS LOCAIS 1997 (em contos)**

| | TRANSFERÊNCIAS | | FEF TOTAL | TAXA VARIA. | A TRANSFERIR PARA AS FREGUESIAS |
|---|---|---|---|---|---|
| | CORRENTES | CAPITAL | | | |
| **LEIRIA** | | | | | |
| ALCOBAÇA | 731.202 | 529.491 | 1.260.693 | +5.7 | 73.120 |
| **ALVAIÁZERE** | **262.340** | **189.971** | **452.311** | **+4.3** | **26.234** |
| **ANSIÃO** | **299.366** | **216.783** | **516.149** | **+6.6** | **29.937** |
| BATALHA | 251.729 | 182.287 | 434.016 | +3.6 | 25.173 |
| BOMBARRAL | 222.726 | 161.284 | 384.010 | +6.3 | 22.273 |
| CALDAS DA RAINHA | 550.155 | 398.388 | 948.543 | +4.1 | 55.016 |
| **CASTANHEIRA DE PÊRA** | **173.036** | **125.302** | **298.338** | **+4.7** | **17.304** |
| ***FIGUEIRÓ DOS VINHOS*** | ***253.522*** | ***183.585*** | ***437.107*** | ***+7.0*** | ***25.352*** |
| LEIRIA | 1.313.866 | 951.420 | 2.265.286 | +6.9 | 131.387 |
| MARINHA GRANDE | 401.138 | 290.480 | 691.618 | +4.5 | 40.14 |
| NAZARÉ | 222.084 | 160.819 | 382.903 | +4.3 | 22.208 |
| ÓBIDOS | 234.306 | 169.670 | 403.976 | +3.0 | 23.431 |
| **PEDRÓGÃO GRANDE** | **219.230** | **158.752** | **377.982** | **+5.1** | **21.923** |
| PENICHE | 324.652 | 235.092 | 559.744 | +2.9 | 32.465 |
| POMBAL | 761.793 | 551.643 | 1.313.436 | +2.8 | 76.179 |
| PORTO DE MÓS | 406.522 | 294.378 | 700.900 | +5.0 | 40.652 |
| **TOTAL** | **6.627.667** | **4. 799.345** | **11.427.012** | | **662.768** |

# Notícias DE CAMPELO

**ÓBITOS**

No dia 11 de Novembro — Manuel Dias, de 81 anos de idade, casado com Lucinda dos Santos, residentes em Alge, Campelo.

CoLíngua
Escola de Línguas
and
Resource Centre

TOMAR-ALVAIÁZERE-CERNACHE DO BONJARDIM
E AGORA EM
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS!**
Rua Major Neutel Abreu, 41 - 1º
no mesmo local de antiga Escola de Inglês, mais com nóva gerência!

Para além do inglês, oferecemos também alemão, outra língua importante na Comunidade Europeia. Asseguramos uma elevada qualidade do ensino:
• Professores de nacionalidade e qualificados
• 100% sucesso nos exames do University of Cambridge (Inglaterra) e do Goethe Institute (Alemanha)
• Cursos para crianças, jovens e adultos
Matrículas: Segundas, Terças e Quartas 16h00-19h00
Sábados 14h00 - 17h00
**Visita-nos. Não deixes fugir esta oportunidade!**


# PRODEP 96 FESTA DE ENCERRAMENTO

A Coordenação Concelhia da Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos vai levar a efeito a Festa de encerramento do curso 2º ciclo Prodep Almofala 96, no próximo dia 14 de Dezembro, a partir das 18 horas

**NO BOMBARRAL**

# MONUMENTO AO EMIGRANTE

**Ao abrigo das disposições Legais aplicáveis em vigor, a Câmara Municipal do Bombarral reunida em sessão ordinária no dia 28 Novembro 1996, deliberou.**

**1. Reconhecer o papel de todos aqueles que por razões por demais conhecidas tiveram de abandonar a sua terra, os seus amigos e as suas famílias, mas que nunca a esqueceram — Os Emigrantes.**

**2. Emigrantes que merecem que a sua terra os reconheça como seus, com carinho, e de forma simbólica, dedicando-lhes um monumento como dedicou aos agricultores.**

**3. O Monumento ao emigrante será tão só o reconhecimento da sua importância na História do Concelho, e deverá ficar localizado numa zona da Vila a condizer com a sua importância.**

**4. A Câmara Municipal do Bombarral ao aprovar a construção de um monumento ao Emigrante, a ser localizado na Vila de Bombarral, faz justiça a muitos Bombarralenses de muitas gerações que tanto têm contribuído para a existência de laços de memória entre o passado e presente deste Concelho.**

**5. Este monumento, deverá ser inaugurado no dia do Concelho (29 de Junho) do ano de 1997, devendo a Câmara Municipal lançar concurso público para a sua construção a tempo de nesta data ser inaugurado.**

# VIDA DO JORNAL

**Para pagamento de assinaturas recebemos as seguintes importâncias, que agradecemos:**

**5.000$00** — António Rosa Francisco - Coimbra.

**3.750$00** — José João Conceição Godinho - Pombal; Martinho Jesus Mendes Medeiros - Coimbra.

**3.000$00** — Antero Silva Clemente - Brasil; Celestino Arinto Simões - Lisboa; David Simões Caetano-Figueiró dos Vinhos; Eugénio Quaresma Simões - Agria Grande; José Diolindo Maria Mendes-Lisboa; Maria Manuela Jesus Mendeiros - Coimbra.

**2.500$00** — Albano Gonçalves Martins - Cartaxo.

**2.000$00** — Adília Maria Henriques Lucina - Figueiró dos Vinhos; Alvaro Silva Godinho - Brasil; Anibal Conceição Coelho - Casal de Santarém; Domingos Antunes Alves - Vila Facaia; Luís Guilherme Branquinho - Terrugem; Manuel Simões Branco - Campelo.

**1.500$00** — Guilherme Alves Francisco - Vila Nova de Cacela; José de Jesus Costa - Douro.

**1.200$00** — Orlando Costa - Setúbal.

**1.000$00** — Agostinho Costa Ferreira - Apelação; Alfredo Mendes Oliveira - África do Sul; Augusto Santos Lima Rosa - Sintra; Aurélio Dores Carvalho - Lisboa; Aurélio Patrício Parracho - Casal de Santarém; Carlos Alfredo Godinho Rodrigues - Castanheira de Pêra; Celestino Ferreira Santos - Figueiró dos Vinhos; Henrique Antunes Lopes - Douro; Ilda Reis Silva - Queluz; João Jesus António - Casal de Alge; Joaquim Costa Angelo - Entroncamento; Joaquim Mendes C. Dias - Quinta do Mouchão; Jorge Manuel Piedade Mendes - Ourém; José Almeida Fernandes; José Henriques Rodrigues - Santarém; José Jesus Silveiro - Figueiró dos Vinhos; José Manuel Ribeira Santos - Odivelas; José Martins Paiva - Eiras Novas; José Mendes Medeiros - Figueiró dos Vinhos; José Quaresma Lopes Bruno - Figueiró dos Vinhos; José Silva Paiva - Aldeia da Cruz; Julieta das Dores - Figueiró dos Vinhos; Leonel Rosa Tomás - Torres Vedras; Lídia Rodrigues Simões - Tomar; Lília Lopes Borges Vicente - Quarteira; Lopo Ribeiro Cardoso Alves - Apelação; Lucília Reis Silva - Aclombal; Lúcio Santos Conceição - Avelar; Manuel Antunes - Nodeirinho; Manuel Lourenço Santos: Manuel Jesus António - Arega; Manuel Jesus Mendes - Aldeia Ana de Aviz; Manuel Joaquim Santos - Figueiró dos Vinhos; Manuel Ladeira Vitorino - Fria Monte; Maria Aline Silva Portela Henriques - França; Maria Alzira Jesus Medeiros Raimundo - Braga; Maria Irene Santos Vicente - Odivelas; Maria Irene Silva Gama - Figueiró dos Vinhos; Maria Isabel Godinho Pires Barreto - Lisboa; Maria Jesus Cardoso - Parede; Maria dos Remédios Silva Furtado - Figueiró dos Vinhos; Rosária Conceição Camoezas - Figueiró dos Vinhos.

Este padre é um dos muitos que vivem em países de Terceiro Mundo, enfrentando graves dificuldades de subsistência. Através da **Ajuda à Igreja que Sofre**, Organização Pública Internacional dependente da Santa Sé, pode ajudá-los, basta que nos envie 1.000$00 por cada missa ou 35.000$00 por cada Trintário Gregoriano que gostaria que fosse celebrado pelas suas intenções.

Faça parte deste grande projecto - Contribua

Preencha o cupão e envie-o para a morada nele indicado

Junto envio _____$00 para _____Intenções de Missa
Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____

Ajuda a Igreja que Sofre — R. Joaquim António de Aguiar, 43 - 1º Esqº - 1070 Lisboa
Telef. (01) 3878498 Fax (01) 3878494

# DIVULGANDO O XADREZ

___ pelo *Dr. Álvaro Gonçalves*

Vamos hoje, com o presente artigo, continuar por um lado com a apresentação de mais um elemento estratégico, através da visualização de uma partida de mais um Grande-mestre, e antigo campeão do Mundo. Trata-se justamente de J.R. Capablanca, o qual, curiosamente tem muito a ver com alguns dos grandes nomes que já falámos - com Alekhine, travou a final do campeonato do mundo de Buenos Aires, em 1927, uma das mais famosas de sempre; com Karpov, porque é por este reconhecido, como um dos seus maiores mestres sendo muito idênticos, quer a visão estratégica, quer o próprio estilo de jogo, por exemplo.

Capablanca é tido como um dos maiores jogadores de todos os tempos, e aos 4 anos já jogava xadrez. Vamos hoje ver como explora estrategicamente a *"pregagem"*. Uma peça está "pregada", quando não pode ou não deve ser movimentada porque deixaria o rei, ou outra peça de valor superior, em xeque ou ameaçada. Desta forma, o jogador que tem a peça pregada dispõe de uma desvantagem posicional/ estratégica. É este elemento que constitui o tema da partida que se apresenta.

Nova Iorque 1916
**J.R. Capablanca**
Schroeder
Gâmbito de Dama

**1.d4, d5 2. Cf3, e6 3.ç4, Cf6 4. Cç3 Cbd7 5. Bg5**

Uma primeira pregagem, que não traz grande perigo às negras.

**5.... Be7 6. e3, o-o 7. Tç1, a6 8. Dç2 Te8 9. Bd3, d: ç4 10. B:ç4 b5 11. Bd3 Bd7 12.a4, b4.**

**13.B:f6! C:f6 14. Ce4 C:e4 15. B:e4 B:e4 16. D:e4 ç5 178. D:ç5 Da5 18. b3 B:ç5 19. Cg5! h6 20. Dh7+Rf8**

Capablanca vai a partir deste momento explorar o tema da pregagem com grande virtuosidade.

**21. Dh8+! Re7 22. D:g7 h:g5 23. D:g5+Rd6**

A posição crítica.

**24. Re2!!**

Um lance soberbo prevendo a entrada em jogo da Th1, deixando o Rei no centro e na expectativa do final superior.

**24. ... Taç8 25. Tç4!**

Tudo gira agora à volta da pregagem do Bç5

**25. .. Rç6 26. Thç1 Rb6**

Desta vez é a Torre em ç8 que está pregada.

**27. h4! f5?**

Um grave enfraquecimento do peão e6.

**28. Dg7!**

Se 28. .. Tç7 segue-se 29. D: ç7+!!

**28. ... Te7 29. De5 Tç6?30. T:ç5!** E as pretas abandonaram.

Se 30....T:ç5 31. Dd6+ Rb7 32. D:e7+ Tç7 33. T:ç7+ D:ç7 34 D:ç7+ R:ç7 35. h5 e o peão vai a Dama.

---

Voltamos agora ao nosso concurso. Como prometemos no último número, os primeiros classificados são neste momento os Srs. Dr. Carvalho Araújo com 25 pontos, e Montez de Moura, com 17, tendo registado a sua última e acertada resposta, dado que a recebemos logo após termos enviado o trabalho para impressão.

Eis agora o problema nº 9, ao qual atribuímos um grau de dificuldade de 6 pontos.

# OS MÉDICOS E O ABORTO

Prof. Daniel Serrão

No meio de tanta turbulência e emotividade proponho-me um depoimento sereno, como médico, sobre o acto de abortamento.

1. Em primeiro lugar o médico não pode nem deve proceder ao acto de matar um ser humano autónomo, que se está a desenvolver na cavidade uterina de uma mulher, apenas porque a mulher lhe solicita que o faça. Não se tratando de uma situação de doença o médico não pode deixar-se manipular pela vontade da gestante que apenas deseja destruir o ser humano que ela aceitou criar quando consentiu em ser fecundada.

Matar uma criança saudável que está a viver, transitoriamente, no útero de uma mulher saudável, não é um acto médico. Nenhum médico o pode ou deve praticar.

Os poucos médicos que aceitam acatar a vontade destas mulheres fazem-no apenas por dinheiro, são ambiciosos sem escrúpulos que não merecem usar o título de médicos. Muitos deles acabam a sua vida em grande desespero, alguns suicidam-se outros transformam-se em grandes activistas das campanhas contra o aborto. Nenhum tem paz.

Estes abortos a pedido da mulher, sem razões de saúde e invocando vagos pretextos económicos ou sociais são e continuarão a ser sempre clandestinos e de alto risco, porque nem os médicos nem outros profissionais de saúde os podem ou devem praticar. E são a imensa maioria. A solução é económica, social e educativa; não passa pelo aborto.

2. Quando haja motivos de saúde, da mãe ou da criança em desenvolvimento, é dever do médico estudar com o maior cuidado, com o maior rigor científico e técnico, com simpatia e até com afectividade, a situação que lhe é apresentada.

Como médico cabe-lhe defender, antes de mais, os interesses do seu doente.

Se o doente é a mãe, se há risco grave de vida, se esta vida só pode ser salva com uma acção terapêutica que, indirectamente, pode matar o produto de concepção, o médico, obtido o assentimento da mãe, vai, em último recurso e sempre com sofrimento pessoal, fazer esse tratamento de que resultará a morte do filho. Mas a este acto médico não se deve chamar aborto. É boa prática médica.

Se o seu doente é o filho, o médico deve procurar tratá-lo e já hoje se tratam, até cirurgicamente, doenças e malformações dos fetos. A medicina e a cirurgia fetal desenvolvem-se e progridem rapidamente e o médico tudo deve fazer para curar o feto doente que está entregue aos seus cuidados. Mas se a doença é de morte a própria mãe o expulsa já morto. Se a morte vai ocorrer, com absoluta certeza, pouco depois do nascimento e se o que vai nascer não é um corpo huano mas um corpo ao qual faltam os órgãos que lhe permitirão que venha a ser uma pessoa humana, o médico pode terminar a gestação deste produto anormal extraindo-o do corpo da mãe, obtido o assentimento desta.

Mas a este acto médico não se deve chamar aborto. É boa prática médica.

3. Entre estes dois extremos, onde a decisão médica é fácil - sempre não, no primeiro; sempre sim, no segundo - fica a zona cinzenta ocupada pela doença da mãe de gravidade difícil de valorizar, em especial no foro psíquico, fica a gravidez resultante de violação agressiva que causa uma profunda rejeição pelo produto desse crime nojento, fica a malformação do feto que não ameaça a sua vida mas vai produzir um ser humano com deficiências mais ou menos incapacitantes a exigir muita dedicação dos pais e grande apoio da sociedade, fica o defeito genético cuja probabilidade de se manifestar como doença não pode ser garantida, etc.; nem esquecer que as técnicas invasoras de estudo do feto são, elas próprias, causa de abortamento, numa percentagem não desprezível.

Aqui o médico actua como membro de uma equipa ao lado de outros especialistas em apurado diálogo com a família em causa. Completado o estudo há que ponderar, em conjunto qual é a solução melhor, apresentá-la ao casal e deixar que este resolva, segundo a sua consciência ética e moral, se a aceita ou não.

Se o casal não aceita uma solução que envolva a morte do seu filho a equipa de diagnóstico e tratamento deve aceitar esta escolha.

Se a proposta não é a de matar o filho mas o casal não deseja correr nenhum risco e, "pelo seguro", prefere que o filho seja morto, o médico tem o direito de recorrer à objecção de consciência.

Se a proposta é a morte do filho porque a equipa ponderou todos os aspectos e considerou que era a melhor solução para o caso clínico tal como ele objectivamente se apresenta (por exemplo caso de violação com alto risco de suicídio da mãe) e se o casal aceita o sacrifício do filho, o médico pode proceder a este acto, sempre o considerando como um abortamento com fim terapêutico, registando-o como tal e com referência às pessoas e aos motivos que geraram esta decisão. Mesmo neste caso um médico ou um enfermeiro podem apresentar objecção de consciência.

4. E a lei? dada a dificuldade de consenso resulta ambígua. Se o abortamento só é legalizado por ser legítimo, por ser uma boa solução terapêutica, então a sua legitimidade é igual às 12 sem., às 16, às 14, ou às 32 semanas.

Porém se o legislador, o Parlamento, acham que alguns abortamentos, feitos nos termos da lei, não eram legítimos e pretendem legalizá-los mas apenas dentro de um certo prazo (sem nenhuma razão científica válida) a fixação deste prazo é eticamente preversa e pode permitir passar, sub-liminarmente esta mensagem: não é legítimo fazer um abortamento, mas se fôr logo no princípio...

Em conclusão:

O médico só pode intervir na gravidez quando há uma situação clínica que o justifique.

Algumas vezes, dessa intervenção, clinicamente justificada, pode resultar a morte do produto de concepção; mas esta morte não é intencionalmente procurada e produzida pelo médico como a finalidade única ou principal da sua intervenção.

Porque é, então, um acto médico legítimo, o momento temporal da sua realização não pode ser limitado por quaisquer disposições legais que fixem prazos.

O abortamento a pedido da mulher grávida, sem razões médicas, não deve ser nunca praticado por médicos cuja actividade profissional se destina a tratar as doenças e a aliviar o sofrimento quando não seja possível tratar ou curar.

*Um Autor* *Uma Obra*

# A LEITURA É FONTE DE CONHECIMENTO

# Leia Mês a Mês

## ALGUNS DOS MELHORES ESCRITORES PORTUGUESES

## EM JANEIRO: Eça de Queirós do Qual, neste número fazemos a apresentação

*A Vereação da Cultura da Câmara Municipal tem como objectivos dinamizar o gosto e o interesse pela Leitura, começando por divulgar os Autores Portugueses, e despertar a atenção de todos para a importância que a Leitura tem, na valorização pessoal, na criatividade, e na elevação do nível Cultural das Populações.*

*É sua intenção divulgar, a partir de Janeiro de 1997, um Autor por mês, procurando que a generalidade das pessoas, as Associações e os Parceiros adiram a esta iniciativa, e se envolvam multiplicando iniciativas.*

*O Jornal de Figueiró dos Vinhos não podia deixar de responder aos propósitos que presidem a esta iniciativa, e propõe-se participar de forma activa, antecipando, desde já a divulgação de Autores, e informando em primeira mão que o Autor do mês de Janeiro é EÇA DE QUEIRÓS.*

### EÇA DE QUEIRÓS

José Maria Eça de Queirós, nasceu em Póvoa do Varzim em 25 de Novembro de 1845 e faleceu em 16 de Agosto de 1900.

Originário da burguesia culta, filho de um Magistrado, mas fora do casamento legal, o que o levou a ser afastado dos pais durante a sua infância.

Estudante de Leis em Coimbra, representou no Teatro Académico e participou nos movimentos estudantis e literários da época.

Estreou-se como Escritor quase no fim do Curso, em folhetins intitulados Notas Marginais e publicados na Gazeta de Portugal, mais tarde compilados nas PROSAS BARBARAS.

Abriu banca de advogado em Lisboa e passou a escrever para o Jornal Distrito de Évora.

Uma viagem que fez ao Oriente para assistir à inauguração do Canal de Suez encontrou-o já numa fase decisiva da sua evolução mental. As impressões colhidas vieram a ser parcialmente publicadas, a título póstumo, no livro O EGIPTO.

No ano seguinte publicou em Folhetins no Diário de Notícias a sua primeira tentativa ficcionista, com uma novela policial O MINISTÉRIO DA ESTRADA DE SINTRA.

A carreira Administrativa que escolheu levou a Leiria, onde permaneceu como Administrador do Concelho, e no Ambiente desta cidade situou o entrecho do seu primeiro romance O CRIME DO PADRE AMARO.

Concorreu à Diplomacia sendo colocado em Havana em 1872, afastando-se do meio português, onde apenas ficou por curtos períodos. Transferido para Inglaterra em 1874, escreveu O PRIMO Basílio.

Em 1880 escreveu o MANDARM; e, em 1884, A RELÍQUIA.

Com a publicação de OS MAIAS pode considerar-se encerrada a fase iniciada com O Crime do Padre Amaro.

O Escritor ligou-se a uma família aristocrática, casando com a irmã de um amigo seu, o Conde de Resende.

Foi nomeado Cônsul em Paris, em 1889, e enviou para os países de Língua Portuguesa os BILHETES DE PARIS, CARTAS FAMILIARES e ECOS de PARIS.

Publicou mais duas obras, CORRESPONDÊNCIA DE FRADIQUE MENDES e A ILUSTRE CASA DE RAMIRES.

A sua pena cada vez mais atarefada dispersou-se, colaborando com jornais Portugueses e Brasileiros, fundando a REVISTA DE PORTUGAL, onde colaboraram outros Escritores como Antero do Quental e Oliveira Martins.

Foi no meio desta azáfama, aliás destinada a prover a uma família cada vez mais numerosa, que EÇA morre, na sua residência em Neuilly, Paris.

Deixava ainda um espólio literário considerável, que veio a ser publicado aos poucos.

**Brasão da família paterna de Eça de Queiroz (actualmente no Museu de Aveiro). Em 22 de Julho de 1835, o avô, Joaquim José de Queiroz, Requereu à Rainha que lhe fosse concedida carta de Brazão de Armas. Diz a petição: "... Pretende o suplicante que Vossa Magestade lhe conceda o Brazão d'Armas dos ditos Queirozes, e lhe mande reformar o das armas dos Almeidas de que usa e sempre usou sua família, reunindo-se ambas as ditas armas sob o timbre das de Queiroz".**

**Assento de baptismo. O documento legal do nascimento de Eça de Queiroz é o assento de baptismo: "José Maria - filho natural de José Maria d'Almeida da Teixeira de Queiroz, de May incógnita; neto paterno de Joaquim José de Queiroz, e de sua Mulher D. Theodora Joaquina D'Almeida Queiroz, nasceu aos vinte e cinco de Novembro de mil oitocentos e quarenta e cinco; e no primeiro de Dezembro foi solenemente batisado, nesta Matriz Collegiada de Vile do Conde, com imposição dos santos oleos, pelo Rd$^{o}$. Padre António da Silva Coelho, a quem dei minha jurisdição; foram Padrinhos o Senhor dos Affictos, tocando com o seu resplendor o mesmo batisante, e Madrinha Anna Joaquina Leal de Barros, casada com António Fernandes do Carmo; Declaro que fiz este assento sem assygnatura do Pay por estar ausente em Ponte de Lima, e me ser apresentada uma carta, que fica em meu poder, escripta pelo Mesmo, datada daquella Villa com data de dezoito de Novembro, na qual expressamente recomenda o que assina fica escripto, e por isso fiz este assento, que assigno: et ut supra. O Prior Domingos da Soledade Sillos" "Declaro que para não levar descaminho da minha Mão a carta a que se refere o assento da lauda opposta, fica unida a este livro, para evitar no futuro toda a responsabilidade. O Prior, Domingos da Soledade Sillos".**

*_ Pelo Dr. J.Silva Pereira*

**O famoso grupo de OS VENCIDOS DA VIDA. Foi em fins de 1887 ou princípios de 1888 que se formou o famoso concílio. Alguns amigos começaram a reunir-se para o jantar, primeiro no Tavares e, depois, no Hotel Bragança, por vezes em casa de algum deles. Eram onze: Bernardo, depois Conde de Arnoso, Carlos Mayer, Carlos Lobo d'Ávila, o Conde de Ficalho, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, António Cândido, o Conde de Sabugosa, Guerra Junqueiro, Luís, depois Marquês de Soveral e Eça de Queiroz. O grupo dissolveu-se.**

**Lápide que se encontra numa casa da Rua da Costa, em Vila do Conde. Nessa casa teria vivido a mestiça Brasileira Ana Joaquina Leal de Barros, madrinha e ama de leite do pequeno José Maria. Há quem afirme que aí também nasceu Eça de Queiroz.**

**Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão, em Lisboa, no tempo da juventude**

*O GRUPO DOS CINCO. Da esquerda para a direita.: Eça de Queiroz, Oliveira Martins, Antero de Quental, Ramalho Ortigão, Guerra Junqueiro*

*Em Havana*

*No Canadá*

*Frontispício da primeira edição das "PROSAS BÁRBARAS"*

## MANUEL ALVES DA PIEDADE

CLÍNICA GERAL
CONSULTAS DIÁRIAS

**Telef. 52418**
**3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

## DOMINGOS DUARTE

**Assistente Hospitalar de Ginecologia**

*Consultas às 3ªs Feiras*
*(início às 15,30 horas)*

R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 6
Telef. 52604
Figueiró dos Vinhos

Informações
Telef. (039) 716314

## FERNANDO BRANCO

*MÉDICO — Clínica Geral*

**CONSULTAS: Segundas - Terças - Quintas - Sextas**

*(Das 12 às 14 e das 18 às 20H)*
Quartas — Das 9 às 14 e das 18 às 20H
Sábados — Das 9 às 14H
Telef. 52216 — 3260 **FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

## LUÍS FRIAS FERNANDES

**MÉDICO**

DOENÇAS ALÉRGICAS - TESTES - ASMA BRÔNQUICA
*Consultas por marcação*

**EXAMES DE MEDICINA DO TRABALHO**

Tel. 036 - 52338 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## LUÍS FILIPE LEITÃO DA SILVA

***MÉDICO DENTISTA***

**CLÍNICA DENTÁRIA E LABORATÓRIO DE PRÓTESE**

**Caraminheira — Beco — 2240 Ferreira do Zêzere**
(3 Km de Cabaços)
**Consultas:** de 2ª à 6ª. Sábado só por marcação
Telefone (036) 36188
**Lisboa** — R. Barão Sabrosa, 309, r/c Esq. — **Consultas:** 2ª feira
**Marcação:** Telefone 01 - 8488409

## ARMANDO ROCHA

ASSISTENTE HOSPITALAR DO C.H.C. (COVÕES)

*DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO E COLUNA*

***Residência:*** **Rua Gomes Freire, 6-1º Dtº**
**Telef. 039-483792 — 3000 COIMBRA**
***Consultório:*** **Av. Navarro - Edifício Topázio - 6º andar - Sala 601**
**Telef. 039-29495 — 3000 COIMBRA**

## CLÍNICA DE OFTALMOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA

**PAULO CASTRO SOUSA**

Cirurgião Oftalmologista
Especialista em Oftalmologia pelos H.U.C. (Coimbra) e Ordem dos Médicos
Mestre em Oftalmologia pela Universidade de Coimbra

***Doenças dos olhos - Lasers - Lentes de contacto - Microcirurgia Ocular***
***Campimetria - Estimulação visual em crianças - Ortóptica***

**Consultas, Microcirurgia, Tratamentos Oftalmológicos e Exames Complementares de Diagnóstico, na Clínica Dr. Ernesto Marreca David**
**(Tel.: 036 - 44350) — CASTANHEIRA DE PÊRA**

## EDUARDO FERNANDES

**Advogado**

**Rua Luís Quaresma Vale do Rio, 19**
**TELEF. 52286 • 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

## ABEL M. FERNANDES

*Advogado*

**Figueiró dos Vinhos — Esc. Praça da República, 3, 1º**
**Telef. 53450/036**
**Alvaiázere — Telef. 656115/036**

## FERNANDO MARTELO

*ADVOGADO*

**Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º**
**Telef.: 52329**
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

## FILIPE MOREIRA

**ADVOGADO**

**R. Teófilo Braga, Nº 5 - Telef. 52493**
**3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

## *ESSERP — ESCRITÓRIO DE SERVIÇOS E PROJECTOS, LDA*

***CONTABILIDADE, FISCALIDADE***
***CONTENCIOSO E ESTUDOS***

## *Zulmira Fernandes*

**ADVOGADA**

**Rua da Torre, 22 - 1º**

**Tel. 52313 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

## RAÇÕES SOJAGADO

RAÇÕES
SOJAGADO

**DISTRIBUÍDAS NA REGIÃO**

**Por**
**DAVID & DAVID, LDA**
**TELEFONES**
Res. ESTABELECIMENTO Res.
52676 53431 53107
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**
**TELEF. 52676**

## RÁDIO LITORAL DO CENTRO

**97.5 FM**

**ENTRETENIMENTO, INFORMAÇÃO, MÚSICA**

**"A Nossa Publicidade Vende Mesmo"**

Bairro Teófilo Braga, 16
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefs. 036 52 536 Fax 036 52 639 Estúdios 036 52 382

*Delegação em Coimbra: Av. Fernão de Magalhães, 153 - 6º piso*

**OURIVESARIA LOURENÇO**

## ÓPTICA

*Prata, Ouro, Relógios, Jóias*

**ANEIS DE FORMATURA PARA TODOS OS CURSOS**

TAÇAS * TROFÉUS
MEDALHAS DESPORTIVAS

**PREÇOS DE PROMOÇÃO — GRAVAÇÕES GRATUITAS**

Marcam-se consultas para o médico da vista
e no mesmo dia fazem-se os óculos

**UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR**
**Telef. 52105**
**3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

## SANTAR Clínica Médica, Lda.

**CONSULTAS**

| | |
|---|---|
| - BOCA E DENTES | 2.ª, 3.ª e 5.ª |
| - CLÍNICA GERAL | 2.ª, 5.ª |
| - CARDIOLOGIA | 2.ª |
| - DERMATOLOGIA | 4.ª |
| - OFTALMOLOGIA | 3.ª |
| - ORL (OUVIDOS E GARGANTA) | 2.ª |
| - PSIQUIATRIA | 4.ª e SÁBADOS |
| - NEUROLOGIA | SÁBADOS |
| - GINECOLOGIA - OBSTECTRICIA | SÁBADOS |

**ELECTROCARDIOGRAMAS**
**AUDIOGRAMAS**
**RX À BOCA**
**TERAPIA DA FALA**

INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: Telef. 036 - 36300 - **PRAÇA NOVA - 3250 CABAÇOS**

**ANSIÃO** - R. Dr. Adriano Rego, 13 - r/c
**CONSULTAS: às 4as e 6as - MARCAÇÕES: Telef. 036-37788**

## TAXI ARTUR

***TELEFONES***

Telemóvel 0936/959633
**Praça e Residência**
**036/52466**
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

• LEIA
• ASSINE
• DIVULGUE

**JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

— 90 POEMAS
— 150 PÁGINAS
— CAPA A CORES

POESIA
DE LEITURA
AGRADÁVEL

**PREÇO 1.000$00**
**(Despesas de Correio incluídas)**
*VENDA A FAVOR DAS OBRAS DE RECUPERAÇÃO DO CONVENTO DO CARMO*

PEDIDOS AO

**JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

# RESTAURANTE "PARIS"

DE Amazilda da Silva Luis

SERVE: Almoços, Petiscos, Jantares, Festas, Excursões, Baptizados, Casamentos, Convívios, etc...

ESPECIALIDADE DA CASA:

*Leitão assado à "Paris"*

*Churrasco na brasa*

PRATOS TRADICIONAIS:

O Cozido à Portuguesa, a Chanfana, a Feijoada à Transmontana, o Bacalhau à Lagareiro, e o Bacalhau c/ Grão.

*Temos também um serviço à lista variado para satisfazer o seu gosto*

Visite-nos e ficará a conhecer as nossas novas instalações c/ 2 salões independentes c/ capacidade para 600 pessoas

CARAMELEIRO — Telef. 52503 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# STAND ANTÓNIO COELHO

**Ligeiros:**

| | |
|---|---|
| Toyota XLI 1.3 | 5p 1995 |
| Ford Escort 1.3 cl | 5p 1994 |
| Ford Fiesta 1.1 | 5p 1995 |
| Opel Corsa 1.2 | 5p 1996 |
| Opel Astra 1.4 | 5p 1996 |

EXPOSIÇÃO DE AUTOMÓVEIS
Zona industrial *Pedrogão Grande
tel (036) 46386 * telm 0931 351793

E

**Comerciais:**

| | |
|---|---|
| Toyota 9 lugares | 1990 |
| Toyota 4x4 c/madeira 5 l. | 1991 |
| Toyota 150 c/madeira 3 l. | 1996 |
| Ford transit 9l. | 1989 |

STAND TOYOTA
Figueiró dos Vinhos
tel (036) 52535

# VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO, COM R/C E 1º ANDAR, EM ALDEIA FUNDEIRA — — CAMPELO. CONTACTAR PELO TELEF. 049/316527.

• LEIA
• ASSINE
• DIVULGUE

*Jornal de Figueiró dos Vinhos*

# O CANTINHO DO LOURENÇO

**PETISCOS**

**Almoços, Jantares**

R. Major Neutel de Abreu, 8 - Telef. (036) 53337
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# PASTELARIA E GELATARIA

RENAT'OS

*DE ALFREDO QUINTAS*

Telef. 52566
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# CANOCALOR — Aquecimento, Ldª

**ENERGIA SOLAR**

Aquecimentos Centrais especializados em Ferro e Cobre

TELEF. 92581

VALONGO — COLMEIAS — 2400 LEIRIA

# SIPICAL

—DE—

*Jorge M. A. Silva*

Portas, Janelas, Marquises, Montras, Tectos, Vitrines, Etc. Etc. em Alumínio, Cor Natural, Bronze e lacado

*Alta Perfeição — Entregas Rápidas*

Bairro Teófilo Braga, Nº 63 — Telef. 52687
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# CAFÉ RESTAURANTE MARIBEL

Almoços - Lanches - Jantares

ESPLANADA

Servimos Festas, Casamentos, Baptizados

Praça Dr. António José Pimenta, 3
TELEF. 52889 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# Foto Melvi, Lda

*Reportagens Fotográficas e em vídeo*

*para casamentos e baptizados*

*Passes rápidos e normais*

*Molduras por medida*

*Venda de material fotográfico*

**R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 69**

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**Telefones (036) 53474 - 52785**

DE TOMÁS F. S. GRANADA

*ATOALHADOS • CAMISARIA*

*LINGERIE*

QUALIDADE * BONS PREÇOS

VISITE-NOS

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 40
(Frente ao Terrabela)
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tintas e Esmaltes

# M. TEIXEIRA

**ANTIGA PRISTA**

Ferragens Ferramentas, UTILIDADES DOMÉSTICAS

Redes e Cordoaria

**DROGARIA**

Telefones
Estabelecimento - 52481
Residência 52229 (Ponte de S. Simão) Pulverizadores

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# VENDE-SE

Casa antiga tipo T1 c/ pequena garagem em boas condições situada em Pé de Cão Coimbra.

**O próprio tel.: (036) 644235.**

# ALUGA-SE

Propriedade urbana e rústica, no lugar do FATO — AGUDA.

# VENDE-SE

Propriedades rústicas e urbanas, no lugar do FATO — AGUDA.

Resposta a este Jornal ou ao Apartado 2092 — 7000 ÉVORA

# FLORISTA VILA FLOR

*de LÚCIA C. FIDALGO*

COROAS, PALMAS, RAMOS PARA NOIVA
FLORES NATURAIS, ARTIFICIAIS
ARRANJOS DE IGREJAS E RECEPÇÕES

*AGORA TAMBÉM EM CASTANHEIRA DE PÊRA E PEDRÓGÃO GRANDE*

Telef. 42316 — Telef. 45696

SEDE — R. Luís Quaresma Val do Rio, 14
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefs: Estab.5 3278 • Resid. 52306

# ALUGA-SE DIARIAMENTE

***EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS***

***APARTAMENTO COM:***

**Sala, Dois quartos e cozinha**

**Trata: — *Fábrica do pão de ló***

(036) 52129

# *Fernandes & Caetano, Lda.*

AGENTES — PETROGAL

GALPgás — SINGER

HOOVER — TABAQUEIRA

**Telef. 52219 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5**

**3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

# NOTARIADO PORTUGUÊS

## CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO que para efeitos de publicação que por escritura outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e quarenta e três a folhas cento e quarenta e quatro do livro de notas para escrituras diversas sete-D, MANUEL DA ENCARNAÇÃO SILVA e mulher BEATRIZ DOS ANJOS ABREU E SILVA, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia de Aguda deste concelho e ela desta freguesia e concelho, onde residem no lugar de Bairrão, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Terra de mato com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, sita em CIBANAS, que parte de norte com Albano Ramalho, sul com o caminho, nascente com Manuel Monteiro Agria e poente com Joaquim Dinis de Carvalho, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 17.154, com o valor patrimonial de 54$00 e omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho a que atri-buem o valor de dez mil escudos.

O referido prédio foi adquirido por eles, justificantes, por compra verbal que do mesmo fizeram em mil novecentos setenta e dois a Manuel Godinho Rodrigues e mulher, Nazaré da Piedade Jesus, actualmente falecidos e que foram residentes em Santos — Brasil.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, roçando o mato e extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e noventa e seis.

A NOTÁRIA

**Marta Maria Ferreira Agria Forte**

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 177, Novembro de 1996)

# NOTARIADO PORTUGUÊS

## CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas trinta e seis a folhas trinta e sete do livro de notas para escrituras diversas oito-D, FERNANDO RODRIGUES GARCIA MIRANDA e mulher MARIA HELENA DO CARMO OLIVEIRA, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Gramaços, concelho de Oliveira do Hospital e ela desta freguesia e concelho e residentes na Urbanização Fonte da Nogueira, lote 10 em Condeixa-a-Nova, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar sótão e logradouro com a área coberta de cento e sessenta e três metros quadrados e o logradouro com trinta e três metros quadrados sita na Rua da Ladeira, que confronta de norte, sul e poente com a rua pública e nascente com a Torre da Cadeia e via pública, inscrita na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 3.914 com o valor patrimonial de dois milhões cento e sessenta mil escudos que é o que atribuem a este acto para efeitos fiscais e emolumentares e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio foi adquirido por eles justificantes, por compra verbal que do mesmo fizeram em mil novecentos e setenta e cinco a Basílio Ribeiro Moutinho e mulher Maria Manuela da Conceição Quaresma, residentes nesta vila.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno fazendo obras de melhoramento, habitando a casa, pagando as respectivas contribuições, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial

CONFERIDO, está conforme o original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, oito de Novembro de mil novecentos e noventa e seis.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

**Constantino Agria Batista**

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 177, Novembro de 1996)

# NOTARIADO PORTUGUÊS

## CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO que para efeitos de publicação que por escritura outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e quarenta e uma a folhas cento e quarenta e duas verso do livro de notas para escrituras diversas sete-D, JULIETA FLORÊNCIA ALVES, divorciada, natural da freguesia de Arega, deste concelho e residente na Quinta da Piedade, lote 51, 3º Dtº, em Póvoa da Santa Iria, declarou:

Que é com exclusão de outrém, dona e legítima possuidora do prédio seguinte, sito na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Cultura com sete oliveiras, setenta videiras em cordão, duas fruteiras e um citrino com a área de mil cento e setenta metros quadrados sita em CASAIS, que parte de norte com Manuel Joaquim dos Santos, nascente com Manuel Antunes, sul com Urbano do proprietário e poente com António da Conceição, inscrito na matriz em nome do comprador devido ao pagamento da sisa, mas anteriormente em nome da justificante sob o artigo 5.724 com o valor patrimonial de 2.466$00 e omisso na Conservatória o Registo Predial deste concelho, ao qual atribue o valor de vinte mil escudos.

O referido prédio foi adquirido pela justificante por partilha verbal que com outros fez em mil novecentos e sessenta e três por óbito de seus pais Manuel Alves e Rosalina Florência que foram residentes no lugar de Casais da dita freguesia de Arega e actualmente falecidos.

Que desde essa data, ela, justificante, começou a possuir o prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando a terra, apanhando a azeitona e os outros frutos, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriu o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitada está ela, justificante, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registar a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e noventa e seis.

A NOTÁRIA

**Marta Maria Ferreira Agria Forte**

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 177, Novembro de 1996)

# "MARTINS & DOMINIQUE, REPARADORA AUTOMOBILÍSTICA, LDA"

BAIRRO INDUSTRIAL, AGUDA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**Nº de Matrícula 00411/221096 Nº de Identif. de P. Colectiva**
**Nº de Inscrição Nº 1 Nº e data de Apresentação 01/221096**

FERNANDO MANUEL DE CARVALHO BATISTA, Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, CERTIFICA QUE:

Paulo Jorge Ferreira Martins e Domingas Ferreira da Cruz Martins, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas, que se regerá pelas cláusulas a seguir descritas:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma MARTINS & DOMINIQUE, REPARADORA AUTOMOBILÍSTICA, LDA e tem a sua sede no Bairro Industrial, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos e pode ser deslocada para outro local, nos termos do número dois do artigo décimo segundo do Código das Sociedades Comerciais.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no comércio a retalho de veículos automóveis ligeiros e pesados, motociclos, scooters, tractores, reboques e semi-reboques; venda a retalho de peças separadas e acessórios de automóveis, motociclos e bicicletas; reparação de automóveis e motociclos comércio a retalho de combustíveis sólidos.

TERCEIRO

O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas, uma no valor nominal de oitocentos mil escudos, pertencente ao sócio Paulo Jorge Ferreira Martins e outra de duzentos mil escudos pertencente à sócia Domingas Ferreira da Cruz Martins.

QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução fica a cargo de ambos os sócios desde já nomeado gerente e bastando a assinatura do sócio Paulo Jorge Ferreira Martins para obrigar a sociedade.

QUINTO

A cessão de quotas entre os sócios é livre, a cessão a estranhos carece do consentimento dos restantes sócios e da socidade, tendo esta o direito de preferência em primeiro lugar e aqueles em segundo.

SEXTO

Qualquer sócio poderá celebrar contratos de suprimentos com a sociedade, nos termos legais e nas condições a acordar pelos sócios em assembleia geral.

SÉTIMO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de quinze dias.

OITAVO

Todas as despesas com a constituição da presente sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento necessário à sua instalação são da responsabilidade da sociedade, pelo que ficam os gerentes autorizados a movimentar o capital social.

Está conforme o original e ocupa 2 folhas.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 22/10/96..

O Ajudante,

**Fernando Manuel de Carvalho Batista**

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 177, Novembro de 1996)

# "NACIESTÉTICA, ESTÉTICA E GINÁSIO, LDª"

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**Nº de Matrícula 00412/961112 Nº de Identif. de P. Colectiva**
**Nº de Inscrição Nº 1 Nº e data de Apresentação Ap. 09/961112**

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá, Conservador Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, certifica que:

João Manuel Gonçalves Lima e Naciolinda da Conceição Martinho Lima, constituiram entre si, uma sociedade comercial por quotas, que se regerá pelas cláusulas a seguir descritas:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma NACIESTÉTICA, ESTÉTICA E GINÁSIO, LDA e tem a sua sede na vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e pode ser deslocada para outro local, nos termos do número dois do artigo décimo segundo do Código das Sociedades Comerciais.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste num gabinete de estética e ginásio, comércio de artigos de beleza.

TERCEIRO

O capital social é de TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS e é realizado parte em dinheiro e parte em bens diferentes de dinheiro constituído por duas quotas formadas do modo seguinte:

a) uma quota no valor nominal de um milhão e quinhentos mil escudos, integralmente realizada em dinheiro e pertencente ao sócio João Manuel Gonçalves Lima.

b) uma quota no valor nominal de um milhão e quinhentos mil escudos pertencente à sócia Naciolinda da Conceição Martinho Lima sendo um milhão de escudos representada pelos bens móveis de que esta sócia é titular e desde já transfere para a sociedade e que se encontram descritos numa relação de bens organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado que aqui dou como inteiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura e quinhentos mil escudos realizados em dinheiro.

QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução fica a cargo da sócia Naciolinda da Conceição Martinho Lima desje já nomeada gerente e bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade.

QUINTO

A cessão de quotas entre os sócios é livre, a cessão a estranhos carece do consentimento dos restantes sócios e da sociedade, tendo esta o direito de preferência em primeiro lugar e aqueles em segundo.

SEXTO

Qualquer sócio poderá celebrar contratos de suprimentos com a sociedade, nos termos legais e nas condições a acordar pelos sócios em assembleia geral.

SÉTIMO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de quinze dias.

OITAVO

Todas as despesas com a celebração do presente contrato da sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento necessário à sua instalação são da responsabilidade da sociedade, pelo que ficam os gerentes autorizados a movimentar o capital social.

Ficou depositada na pasta respectiva, o relatório do revisor oficial de contas, do qual consta, nos n.os 4 e 6, as indicações nas al. c) e d) do nº 3 do artº 28º do Código das Sociedades, e que se transcrevem:

**4 — CRITÉRIO VALORIMÉTRICO**

Os bens foram avaliados tendo em atenção o seu estado de conservação, o número de anos de utilização e o valor contabilístico apre-sentado na escrita do Comerciante em Nome Individual.

**6 — AFECTAÇÃO DO VALOR DOS BENS AO CAPITAL**

A quota da sócia Naciolinda da Conceição Martinho Lima, é parcialmente realizada com esta entrada em bens de 1.000.000$00 (um milhão de escudos).

Está conforme o original.

Ocupa 3 folhas.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 14/11/96.

O Conservador Interino,

**Lic. (António Agostinho Fernandes de Sá)**

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 177, Novembro de 1996)

# "NOVO HORIZONTE - Sociedade Comercial de Hotelaria, Limitada"

sede: Rua Drº Martinho Simões — Figueiró dos Vinhos

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**Nº de Matrícula 00238/851018 Nº de Identif. de P. Colectiva 501522417**
**Nº de Inscrição Av. 1 á Nº e data de Apresentação Ap. 06/961024**

Lic. ANTÓNIO AGOSTINHO FERNANDES DE SÁ, Conservador Interino da Conservatória do Registo Comercial de FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Certifica que:

Foi depositada na pasta respectiva, a fotocópia da escritura onde consta a cessão das funções de gerente, da sociedade em epígrafe, de Lucília Alves Venâncio Gouveia.

Ocupa 1 folha.

Figueiró dos Vinhos , 30 de Outubro de 1996.

O Conservador Interino,

**Lic. (António Agostinho Fernandes de Sá)**

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 177, Novembro de 1996)

## Comissão Episcopal da Família

# MENSAGEM ÀS FAMÍLIAS DE PORTUGAL

Presentes em Fátima algumas centenas de casais, em Jornadas Familiares, com uma larga representação de muitas pessoas da Igreja ao vosso serviço em quase todas as Dioceses do País, estivemos aqui a pensar em vós, a rezar por vós, a ver a forma de melhor vos podermos ajudar. Foi neste contexto que nasceu a ideia desta mensagem que pensámos enviar-vos.

### GRANDEZA E DIGNIDADE DA FAMÍLIA

Queremos aqui, antes de mais, pedir-vos que tenhais em grande estima e consideração a família que sois. Cada uma das famílias é para nós, efectivamente, a realidade mais importante da Igreja e da sociedade. Vós sois a grande obra de Deus, a sua imagem no meio do mundo, um lugar da sua presença constante. Sois para nós cristãos a "igreja doméstica", o grande modelo que o Senhor escolheu para a sua própria Igreja. Sois o berço onde dia a dia vai nascendo a história, onde nascem os santos de Deus, os sábios do mundo, os servidores da Igreja, os artesãos do mundo novo que está sempre a chegar. É por causa de vós e das pessoas que formam o vosso agregado familiar, que há tudo quanto que existe e vos envolve. Vós sois quase a única hipótese de felicidade para todos os que connosco percorrem, nesta terra, os caminhos da vida.

### PROBLEMAS DA FAMÍLIA

Apesar desta vossa grandeza e da vossa missão que consideramos insubstituível, sabemos bem dos problemas e das situações, por vezes dramáticas, que vos afligem, no vosso dia a dia. São as preocupações pelo vosso futuro e pelo futuro dos vossos filhos, num mundo cheio de dúvidas e incertezas. São os vossos filhos por vezes desorientados, sempre insatisfeitos, talvez alguns deles deficientes, caídos porventura nas redes da droga ou atingidos pelo flagelo da Sida e tantos, sem quaisquer horizontes. São os meios de comunicação que entram pela vossa casa, sem vos pedirem licença e que por vezes vos agridem nas vossas convicções, porventura na vossa fé, e desfazem tanto do vosso trabalho decisivo de primeiros mestres e educadores da pessoa. É a escola que, por vezes, não conta convosco nem vos ouve, nem se preocupa em comunicar aos vossos filhos valores que os façam crescer. São os governos e forças sociais que, muitas vezes, vos marginalizam ou vos ignoram. É a falta de habitação condigna e acessível a todos. E a carência de emprego, de postos de trabalho que vos garantam o pão de cada dia, que, muitas vezes, vos lança para uma emigração indesejada ou separação de marido e mulher, de pais e filhos, quase sempre com consequências nefastas. São leis iníquas que, em vez de apoio à vida, sobretudo à vida nascente, vos empurram, com leis e estímulos ao aborto, para caminhos de morte, como o temos verificado ultimamente e mais uma vez, no meio de nós. São situações muitas vezes injustas de trabalho precário que ameaçam sempre a tranquilidade dos vossos lares. Nestas e noutras situações, importa lutar e não perder a esperança. Deus está sempre nesta luta e do vosso lado e também nós e a Igreja queremos sempre estar convosco.

### APELOS EM FAVOR DA FAMÍLIA

De olhos em vós, fazemos aqui um apelo veemente a todos aqueles que vos podem e devem ajudar. É, antes de mais, a própria Igreja e os seus responsáveis que devem ser sempre a vossa voz e estar do vosso lado. Desejamo-lo e pedimo-lo de todo o coração. São os pastores do povo de Deus, os agentes da pastoral, a catequese, a escola católica, os responsáveis pelas aulas de educação moral e religiosa católica, a imprensa, a rádio e demais meios de comunicação afectos à Igreja que nunca devem esquecer o dever grave que têm de ajudar-vos e apoiar-vos. São os poderes constituídos que aí estão só para servirem o bem comum, as forças políticas, sindicais, sociais e todos os dirigentes em geral. A todos pedimos que olhem para a família. Revejam possivelmente certas leis fiscais ou laborais que, em tantos aspectos, penalizam gravemente as famílias e as estão a desagregar. Não cedam a pressões internas ou externas, de cariz mais ou menos desmesuradamente economicista e quase sempre ao serviço dos poderosos e do grande capital. Não optem nunca, como solução, por caminhos de morte que não têm futuro e vão dar sempre no caos familiar e social. Por favor, ouçam todas as famílias. Elas são a única solução, com futuro na sociedade.

### OS FILHOS NO SEIO DA FAMÍLIA

Neste momento final da nossa mensagem, o nosso pensamento vai para os filhos que aí tendes no seio de cada uma das vossas famílias. À luz de Jesus Cristo, e em união com toda a Igreja, sobretudo neste ano, queremos convidar-vos a ver com olhos novos os vossos filhos, os vossos jovens, os vossos pequeninos. Cada um deles é um dom maravilhoso de Deus, um prolongamento na vossa casa do próprio Filho de Deus, feito filho de Maria, numa família como a vossa, na família de Nazaré. Os vossos filhos são sempre uma palavra, uma presença, um sorriso do Senhor no vosso lar. São a obra mais maravilhosa que tendes em mãos. Neles está sempre a alegria, a esperança, o futuro, as flores que adornam esse jardim que devia ser sempre cada uma das vossas famílias. Contemplai os vossos filhos. Ouvi-os. Admirai-os. Eles são sempre uma grande mensagem, mensagem única e irrepetível. Cada um deles incarna, visibiliza o amor que vos uniu, pai e mãe, o sim que vós, pais, destes um ao outro na presença de Deus, num dia grande da vossa vida que foi o vosso casamento. Amai sobretudo e muito os vossos filhos. Tornai-os felizes, porque, se forem felizes, vão ser bons filhos. Tende tempo para eles. Chamai outros a colaborar convosco nessa obra maravilhosa que é cada um deles. Mas não os entregueis a ninguém. Acompanhai-os sempre que puderdes, na escola, na catequese, sempre. Não vos demitais! Levantai sempre e com força a vossa voz, quando alguém tiver o atrevimento e a desfaçatez de agredir, de tocar ou explorar, a qualquer nível, vossos filhos e muito em especial quando alguém, seja quem for, vier ter convosco com propostas de morte, tentando, aliciando-vos para serdes carrascos dos vossos filhos. Correi-os. Denunciai-os em público. Gritai bem alto e que se ouça. Confiai que todos nós vamos sempre gritar convosco. A morte dos vossos filhos não é, nem pode ser solução para ninguém, para coisa alguma. Defendei, vos pedimos, defendei sempre os direitos sagrados e invioláveis dos vossos filhos!

Confiamos esta mensagem e deixamo-la nas mãos de Maria, Mãe de Jesus, que aqui em Fátima quis entregar a três crianças simples de famílias como a vossa o segredo de caminhos novos para o mundo e a todos encheu de alegria e de esperança.

Fátima, 27 de Outubro de 1996

*Comissão Episcopal da Família*

## AGRADECIMENTO

**Manuel Dias**

**Alge (Campelo)**

Sua mulher, filha, genro e neto vem por este meio e na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu ente-querido à última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.


**RESIDENCIAL MALHOA**

**3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

*TELEF. 52360*

**Rua Major Neutel de Abreu**

*Edifício Nelson (ao Barreiro)*

- QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
- AQUECIMENTO CENTRAL
- EM AMBIENTE DE SOSSEGO


**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

# FALÊNCIA

**DE**

**FONTE SÊCA, INDÚSTRIA DE MADEIRAS, LDA**

**Fonte Sêca, Freguesia da Graça, Concelho de Pedrógão Grande**

## LEILÃO

Por ordem do Exmo. Senhor Administrador da Massa Falida será posto em Praça no dia 5 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, no próprio local, o seguinte Imóvel:

**PRÉDIO RÚSTICO:** — Estaleiro, terreno de mato e pinhal com a área de 6.300 m2, onde se encontra em construção uma fábrica de serração, registado na respectiva Conservatória do Registo Predial sob o Nº 00286/101181.

*Trata:*

**AGÊNCIA DE LEILÕES C. PARAÍSO, LDA.**

Rua Andrade, Nº 2 - R/c Dtº 1170 LISBOA

Telefones: (01) 8123984 - 8122384 Fax (01) 8155316

# PEREGRINAÇÃO A LOURDES

## Apontamentos da viagem - II

_ Cont. da 1ª página

de uma das famílias mais pobres da região.

Estas aparições iriam repetir-se 18 vezes, até 18 de Julho.

Nestes encontros, a Virgem Maria transmitiu à vidente uma mensa-gem de oração e penitência, e terminou por dizer que era a Imaculada Conceição, confirmando assim, de maneira sobrenatural, a proclamação deste privilégio de Nossa Senhora como dogma de Fé Católica, feita meses antes pelo Papa Pio IX.

Desde então, Lourdes tornou-se centro de peregrinações de todo o mundo por este facto e pelos milagres e conversões que ali se têm operado.

Por ali passam anualmente mais de 3.500.000 de peregrinos Passamos ali todo o domingo, o que nos deu oportunidade de visitar tranquilamente a Gruta onde se efectuaram as aparições, e que, à semelhança da Capelinha de Fátima, é o ponto de convergência de quantos ali acorrem; o conjunto das Basíliacas sobrepostas: - a Cripta,a Basílica superior e a do Rosário; além da Basílica subterrêna de S. Pio X, onde participamos na Eucaristia internacional.

Um momento forte de espiritualidade em Lourdes é a Via Sacra, feita por cada grupo de peregrinos ao longo de um caminho dificil de subir, ao longo do qual se erguem belos grupos escultóricos com figuras em tamanho natural, representando cada quadro biblico Podemos ainda visitar os lugares históricos relacionados com a vida de Bernardete e de participar na Procissão de Velas.

Foi um dia de forte vivência espiritual, embora num ambiente bastante diferente daquele a que estamos habituados em Fátima.

No dia seguinte iniciamos o regresso, atravessando a região da Catalunha francesa e espanhola. Esta zona oferece-nos características muito próprias, com aspecto de grande fertilidade e riqueza, com uma incidência muito grande na criação de gado bovino.Talvez aqui esteja uma das razões da aspiração de autonomia tão acentuada nos seus habitantes, e que tantas dores de cabeça tem dado aos governos espanhóis.

Nesse dia, das nossas atenções voltaram-se principalmente para Burgos.

Cidade natal de Cid -o- Campeador, tem como principal foco de atração a sua maravilhosa Catedral, a mais bela de Espanha. De estilo gótico, não sabemos que mais admirar,se as finas agulhas de pedra minuciosamente trabalhada das suas torres, se a harmonia das nervuras das cúpulas interiores, se a deslumbrante obra de autêntica filigrana em talha de madeira dourada dos altares.

O último dia deu-nos oportunidade de visitarmos a visinha cidade de Salamanca, com a sua antiquíssima e célebre Universidade, a sua Catedral e a famosa Plaza Maior.

Destes seis dias de viagem ficou em todos a visível sensação de que valeu a pena pelo que visitamos, mas quase me atrevia a dizer que principalmente pelo clima de alegria, amizade e unidade que se criou entre todos os componentes do grupo.

Na mente de todos ficou o desejo e a esperança de nova experiência para o próximo ano, agora para Itália. Vamos tentar.

*Burgos — A Catedral*

*Lourdes — A Gruta Milagrosa*

*Rádio Litoral do Centro*

# PORTUGAL E FRANÇA UNIDOS ATRAVÉS DE EMISSÃO ESPECIAL

_ Cont. da 1ª página

uma manifestação cultural de características portuguesas e realizar uma primeira experiência, técnica e humana, com vista a uma colaboração mais alargada foram os objectivos.

A Emissão transmitiu a inauguração da Sala Vasco da Gama, nas instalações da Rádio Alfa em Paris integrada numa emissão especial do Programa Alfama daquela estação emissora e contou com a presença de Carlos do Carmo e Maria da Fé, que cantaram e encantaram as cerca de 400 pessoas que enchiam a sala.

Esta foi uma noite inesquecível que uniu os nossos compatriotas emigrados em terras de França com os seus familiares em Portugal.

Uma emissão que pela sua importância se associaram os Secretários de Estado José Lello (das Comunidades) e Arous de Carvalho (da Comunicação Social).

A Rádio Litoral do Centro teve o maior prazer em integrar, de corpo inteiro, esta emissão.

A sexta-feira do dia 8 de Novembro, foi uma sexta-feira histórica.

Foi a oportunidade de encurtar distâncias.

Um espaço privilegiado de contacto com os nossos emigrantes.

Os resultados obtidos e a reacção dos muitos e muitos ouvintes de cá e delá permitem vislumbrar a possibilidade da institucionalização destas emissões, que permitem também aproximar de Portugal os portugueses de segunda geração.

A Rádio Litoral do Centro disse presente nesta noite mágica. Uniu-se a outros profissionais, em dois países, para partilharem momentos inesquecíveis que se querem ver repetidos no futuro.

Sabendo da dureza de um quotidiano de trabalho sofrido, do isolamento dos que amam e estão longe, continuam a lutar por uma vida melhor, não desistindo.

Daí as saudações e a homenagem que os nossos emigrantes merecem.

Com respeito.
Bem Hajam.

# Palavras Sopesadas

*Pelo Dr. Fernando Calazans*

1. Lê-se numa recente entrevista de Rómulo de Carvalho: **«Há de facto** (comunhão entre a Poesia e a Ciência). **E essa profunda ligação entre uma coisa e outra tem sido pouco notada. Procurei exactamente pô-la em expressão directa, de modo a que o leitor ficasse um pouco perplexo»** *(Jornal de Letras,* n° 680, 6-19/11/96, p.16). Rómulo de Carvalho é o heterónimo de António Gedeão (ou vice-versa); o primeiro, professor dedicado à ciência, o segundo, o poeta da "Pedra Filosofal". Quase noventa anos de idade — e uma contenção impressionante na palavra. Esperar-se-ia o discorrer um pouco sofrido — ou muito— daquelas coisas que só aos poetas se consentem. Mas Gedeão cansou-se de poetar; desapareceu, diz o outro 'ele', o Dr. Rómulo: Gedeão começara a voltejar em torno das próprias ideias repisadas. Fim. Deu a vez ao historiador, **«enquanto viver e mexer a mão** ...». De um homem que se soube poeta— ou sabe, porque imagino que essa força nos sentidos se não perca —, esperar-se-iam aquelas expressões nefelibáticas dos enamorados da palavra. São as pequenas tentações que os desfolhadores destas coisas das artes e letras aguardam. E nada: **«Nós somos animais, na nossa origem. E como animais nos comportamos.»**—diz Rómulo—**«É raríssimo encontrar um indivíduo que seja capaz de pôr de lado os seus interesses pessoais para facilitar a vida ao seu semelhante».** E por aí fora :«... **olhe que o anseio humano se limita sempre ao anseio de ver os interesses de cada um satisfeitos.»** *(Ibid)*

Mais; que levará este homem a declarar-se, não "orgulhoso" mas, antes, "satisfeito" com a sua acção pedagógica? — Um género de pudor de algum modo semelhante ao que o induziria a esconder—ou a não mostrar, que não é bem a mesma coisa —os seus trabalhos poéticos durante anos a fio? A capacidade de em rigor lapidar a sua veia sensível? A recatada noção (ou o temor) de que um pequeno exagero pode ser o desconchavo da Arte?

2. Motivos vários levaram-me a ter de contactar com Nicolas Pawlowski. Nicolas é natural da Bielorússia, mas vive há 17 anos em França e um dia deixou-se vir por esses caminhos abaixo até Portugal. Pawlowski é um pintor de renome e acredita que a arte contemporânea se volta para a natureza, numa altura em que a eventualidade de uma catástrofe ecológica parece estar a atingir gradualmente a humanidade. Procura, através da sua pintura, fazer uma síntese das cores propiciadoras de um estado de espírito sinestésico, que é, como ele diz, de comunhão mental do homem com o meio através da arte. Para ele, a arte, ao transformar-se em natureza—ou a inversa, a natureza transformar-se em arte—, vai permitir modificar incomensuravelmente a cidade, a sociedade, o homem. Chama-lhe "pintura ecológica"; mas confessa não saber bem o que seja. O "manifesto" ainda não está feito—só existe para já na sua mente de artista.

Nicolas diz ter encontrado na paisagem montanhosa portuguesa a calma e a harmonia favorecedoras do projecto que empreende. É um homem frugal na palavra e no trato. Nada sei da sua timidez—será timidez essa visão distanciada de si próprio?—mas quando as suas ideias acalentam a fala, o cadenciar pausado da voz, métrica e vagamente solene, deixa adivinhar um pensamento quase trágico, tanto quanto o pode ser o autodomínio anunciador de um tempo próprio.

Pawlowski é um daqueles homens colhidos, como tantos outros, no meio das vagas de fundo da transformação social, económica e política europeia deste fim de milénio. E trouxe-me notícias do CAES (Centre Autonome d' Experimentation Social), onde vive, não muito longe de Paris. Este CAES é o fruto do trabalho conjugado de cerca de 70 pessoas, num antigo quartel militar, abandonado nos anos oitenta. Nessa altura, uma série de artistas tomou a iniciativa, que não era inédita—já antes encetada com os "squat" (movimentos de ocupação) em Berlim e Amsterdão—de propor a reconversão de um espaço semi-público semi-abandonado, obtendo a cedência dos edifícios por parte do Ministério dos Assuntos Sociais francês para fins comunitários.

Na sequência desta iniciativa desenvolveu-se um espaço teatral com vários grupos; incrementou-se um auditório musical; surgiram duas oficinas de tipografia e "offset", uma oficina de automóveis, uma loja de artesanato de candeeiros; estúdios de pintura e escultura, mas também um albergue para visitantes temporários, um restaurante... Há o Festival anual do CAES, que realizou em Setembro passado a sua 15ª sessão, com concertos, exposições, representações teatrais, etc., com gente dali e de fora. Pawlowski fala destas coisas com recato; mas salienta que as iniciativas foram totalmente privadas, para as quais a comparticipação estatal foi a cedência dos edifícios.

O pintor está de novo entre nós. Gostaria que conhecesse essa vila de artistas e de paisagem serrana magnífica que é Figueiró (mas ainda não lho disse).

# RECORDEMOS O 1º DE DEZEMBRO DE 1640 PRESTANDO HOMENAGEM

## ...aos heróis que abnegadamente salvaram a Pátria do caos a libertando e muitos outros que... ..."por obras valorosas se foram da lei da morte libertando..."

Tudo se passou, como sabeis — ou devereis saber — há já muitos anos — 356 em que os espanhóis tomaram conta do governo do nosso país. Foram largos anos em que arrastámos os grilhões pesados da sujeição a um povo que, por ser estranho, não nos podia compreender e se transformou em tirano execrável. Parte da nossa nobreza (que de nobre só tinha o nome) atraiçoou a sua Pátria para se dedicar à causa dum povo estrangeiro que nos roubava aquilo que de mais precioso tem um povo: — a **nossa independência**.

Contudo o povo, na sua simplicidade foi forte e destemido; conservou no secreto da sua alma humilde, bem aceso o culto pela sua Pátria, humilhada e rebaixada, e trémula luz lhe ficou a brilhar no meio da escuridão e sujeição — a esperança de dias melhores, a esperança da ressurreição da Nação pisada por estranhos, essa Nação que fora conquistada palmo a palmo e cimentada pelo sangue dos nossos antepassados.

Sim, o povo, e alguma da pura nobreza, daquela em cujas veias corria o sangue dos guerreiros e dos heróis, daqueles que combatiam até ao último suspiro mas não eram desleais, esses sim! sentiram reviver o sangue nas veias a cada novo açoite que abalava o corpo alquebrado da Pátria, figura de mártir a quem puseram grilhões pesados demais.

Durante alguns anos fomos instrumentos passíveis nas mãos do inimigo. Obedecíamos porque eles eram mais fortes do que nós, mas no interior era a revolta surda e constante, era o desejo cada vez mais crescente da reconquista da liberdade. Sim, e porque o moral sempre sublevará o material — fomos nós os vencedores.

Vários dos nossos fidalgos, o escol da nossa nobreza, conjuraram e prepararam a revolta. Ardiam em brio patriótico, ferviam em entusiasmo, e souberam levar a bom termo a sua empresa.

O resto já vós o sabeis — ou devereis saber — o que se passou nesse 1º de Dezembro de 1640, quando atacaram o palácio real, atiraram Miguel de Vasconcelos por uma janela à multidão que se aglomerava na rua e aprisionaram a Duquesa de Mântua que procurava reagir, aclamando em seguida rei de Portugal a D. João IV, Duque de Bragança, figura bem ilustre pelos seus méritos e grande valor pessoal.

Não posso deixar de evocar também duas ilustres figuras de mulher cujo gesto patriótico ficou a afirmar bem à posteridade quanto ela pode quando o fim a que se dedica é nobre e elevado: D. Filipa de Vilhena e D. Filipa de Lencastre, as quais por suas próprias mãos armaram cavaleiros os seus filhos únicos, incitando-os a combater pela Pátria, que ressurgia, que saía do letargo em que jazera tantos anos pois já se anteviam os alvores duma nova madrugada que prometia um dia claro e luminoso!...

Vós que sois pais recordai a vossos filhos esta data com amor! Ensinai-os a amar a Pátria com o fervor que torna as nações grandes, pela sua nobreza moral, pela sua união nos mesmos sentimentos, que se colocam acima das paixões e dessidências. Assim fomos grandes e assim continuaremos a sê-lo!

Dizei-lhes, sim, dizei-lhes, que Portugal não é um povo como outro qualquer, gira-lhe nas veias o sangue desses que foram fundadores, descobridores, restauradores, pioneiros de glória, de civilização, de cristianismo!

Que Portugal não é um povo como outro qualquer, porque tem pelo seu glorioso passado e pela dignidade do seu presente, direitos que outros povos não têm, temos não só ideologicamente, mas dentro da lei e da rectidão porque se governam os povos cristãos e civilizados.

E dizei comigo e com eles — digamos todos:
NÓS TE SAUDAMOS
PÁTRIA QUERIDA!...

### *Uma mensagem para ti SIM*

*Senhor!*
*Não largues a Tua mão*
*de cima dos meus ombros!*
*Força-me a dobrar*
*Obriga-me a aceitar*
*o jugo que me queiras impor!*
*e, se eu tentar fugir,*
*Não me deixes, Senhor!*

*Não me deixes soltar os pulsos das amarras*
*Que me trazem acorrentado ao teu divino querer*
*não consintas sequer que eu tente alargar as cordas*
*deixa-me antes morrer!!*

*Ainda que eu te peça*
*não me mandes do céu outro manjar*
*senão o teu querer!...*
*Está cheio da Tua graça tudo o que vem a mim*
*talvez à força de te dizer que aceito*
*consiga eu todo, um dia tornar-me neste SIM!...*

**Cecília Tojal**

# A COMUNICAÇÃO SOCIAL PREOCUPAÇÃO PARA O PODER

*(Continuação)*

Em França, a polícia prendia vadios, acusando-os de **gazetiers**. Era a maneira de desacreditar uma profissão incómoda, cuja actividade sempre desagradou aos que não queriam ver devassadas as suas desonestidades ou as suas carências. A tão apregoada liberdade de Imprensa só é incensada e defendida pelos governos dos povos, quando os jornais se acomodam e lhes servem os interesses. É regra quase sem excepção. Curiosamente, os jornais oficiosos, isto é, aqueles que são subvencionados pelos governos ou que aceitam as restrições por eles impostas (eufemisticamente, "sugeridas"), lastimam-se da escassez de leitores. Esquecendo — querendo esquecer que o público leitor procura, nas colunas dos jornais, a verdade. Esquecem — preferem esquecer — que condição fundamental para o exercício do jornalismo é a liberdade, nem que ela se torne desagradável às instâncias oficiais. Indispensável é, contudo, salvaguardar a deontologia profissional: tão condenável é o sectarismo de um jornal oficioso, como o daquele que, afirmando-se independente, serve um partido político ou um grupo económico.

Explicitando: é lícito que um governo, um partido político ou um grupo económico, mantenham orgãos de Informação, que lhes defendam as "trincheiras". Aceita-se que profissionais da Imprensa neles trabalhem honestamente. Mas não parece ser essa a missão principal e autêntica dos diferentes veículos da Comunicação Social, que devem, entre outros atributos, ser imparciais, para merecerem, em plenitude, a liberdade.

O erro vem de séculos atrás, como o demonstram exemplos dos séculos XVI, XVII e XVIII.

Pela cabeça dos míseros jornalistas seiscentistas e setecentistas jamais passou a ideia de verem os seus periódicos em letra de forma. Seria loucura comparável à de um moedeiro que, cunhando dinheiro falso (embora não fossem falsas as notícias divulgadas pelos jornalistas), resolvesse pedir licença ao governo para continuar a cunhá-lo na Casa da Moeda.

Conquanto seja impossível fixar a data da transformação da epístola particular em epístola profissional ou jornal epistolar, sem dúvida que este veio depois da descoberta da tipografia.

Como, porém, poderiam os jornalistas utilizar os caracteres móveis? Além do obstáculo financeiro, erguia-se a assustadora barreira oficial.

As tipografias instalavam-se com licença e funcionavam sob inspecção dos governos. Nada saía dos prelos sem exames, beneplácitos e privilégios: nem livros, nem opúsculos, nem papéis volantes — nada. Nada e ainda menos notícias absolutamente proibidas. O dogma estatal do sigilo (ou da informação estritamente oficial, o que dá no mesmo), partido, encanado e tornado a partir nas lutas políticas inglesas, estraçalhado na Revolução Francesa e reconstituído na época napoleónica, vigorou em geral na Europa, excepto na Grã-Bretanha e na Holanda, até o limiar do século XX. E ainda ressurge, aqui e ali, ao sabor das inconstâncias políticas.

— /// —

Desde 1551, estavam os periódicos à mão formalmente proibidos em França.

Em Inglaterra, cedo se estendeu, aos escrevedores de notícias, a ordenação de 1275, contra boateiros e linguarudos. Quatrocentos anos depois, em 1682, ainda esse decrépito diploma era invocado pelo Conselho Privado contra um gazetista, que foi absolvido pelo juri.

A magestade temporal da Santa Sé revestiu-se de extremo rigor no combate aos **menanti** (menante, sinónimo de novellante, significa menear), conduzir, levar. No caso vertente, escrevendo ou copiando uma novidade a outrém) romanos. Pio V anatemizou-os no Consistório de 1569 e, para escarmentá-los, fez enforcar Niccolò Franco, possivelmente o primeiro jornalista profissional imolado às iras do poder. Em 1572, codificou-se a repressão papal numa "Constituição", no mesmo ano ampliada e agravada pela bula **Ea est**, de Gregório XIII.

Não somente gazzetanti e novellanti, mas todos quantos recebiam, liam, copiavam ou passavam adiante qualquer escrito que contivesse informações verdadeiras ou falsas, incorriam em penas de morte ou de galés. Sob Sisto V, que classificava os noticiaristas de "pestiferi uomini", Anibale Capello, um profissional da Informação, foi enforcado, depois de lhe terem decepado a mão direita e arrancado a língua.

Com menos ou mais palavras, alcance e cominações, manteve-se a vigência desses mandatos (melhor, mandamentos), ora inexoráveis, ora condescendentes, embora sempre desafiados e infringidos.

A censura, em qualquer das suas formas, foi sempre a mordaça com que se tentou calar os jornalistas. Mesmo que eles dissessem, rigorosamente, a verdade.

Não interessará esmiuçar o extenso rol dos episódios, mais ou menos dramáticos, mais ou menos sangrentos, mais ou menos ridículos, nos quais a nota dominante foi sempre a mesma: impedir que os jornalistas informassem o povo de acontecimentos, que, por esta ou aquela razão, não convinha, aos governantes e aos poderosos, que fossem divulgados.

*(Continua)*

HELGEST
Contabilidade e Administração Lda

* Associada nº 331 da APECA (Associação Portuguesa das Empresas de Contabilidade Auditoria e Administração)

* CONTABILIDADE
* FISCALIDADE
* APOIO ADMINISTRATIVO
* SEGUROS MUNDIAL CONFIANÇA

Damos referências:
(Bancárias, Comerciais e Institucionais)

SEDE e Escritório Principal: Carameleiro - Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 - 52633 - Fax: 036 - 53371
ANSIÃO: Rua de S. Lourenço (Mercado) Tel./Fax: 676257

BIBLIOTECA
(Biblioteca Fixa Nº 33 da Fundação Calouste Gulbenkian)

Visite a Biblioteca

Leia um Livro
LER É TER A CORAGEM DE APRENDER

Apelo
Os leitores que ainda não entregaram os livros em atraso devem fazê-lo com a possível brevidade

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE LEIRIA
COMISSÃO DISTRITAL DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

# SINISTRALIDADE RODOVIÁRIA
# SETEMBRO DE 1996

## 642 ACIDENTES, 485 SINISTRADOS, 13 MORTOS

**O progresso material e tecnológico não significa automaticamente progresso humano.**
**Os luxos da civilização são ilusórios se, a acompanhá-los, não estiverem valores suficientemente sólidos que dêem, ao próprio progresso, garantias de sólido conteúdo humano.**
**O excesso de civilização é o veículo que transporta à barbárie.**

## FALTA COMPORTAMENTO CÍVICO E SOCIAL NA CIRCULAÇÃO RODOVIÁRIA

ATÉ 30 DE SETEMBRO DE 1996 ATINGIMOS NO DISTRITO DE LEIRIA OS SEGUINTES VALORES, DESDE 01 JANEIRO 96:

— Acidentes de Viação _____ 6.387
— Sinistrados _____ 4.338
— Mortos nos Ac. de Viação _____ 113

Em relação a igual período do ano passado temos **mais 250 Acidentes, mais 78 sinistrados e menos 24 mortos.**

Estes valores são motivo de insatisfação, já que o ano de 95 foi muito mau no distrito e bom seria vermos agora os valores da sinistralidade baixarem, o que apenas se está a verificar na quantidade de mortos.

## COMPARAÇÃO COM OS MESES ANTERIORES

O Quadro que se segue é elucidativo dos acidentes rodoviários verificados nos vários meses do ano e sinistrados que provocaram, traduzindo a última linha os valores do mês em análise (Setembro 1996).

## — SETEMBRO 1996 —
## *COMPARAÇÃO COM OS 12 MESES ANTERIORES*

| | ACIDENTES | | | SINISTRADOS | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | DANOS MATERIAIS | DANOS CORPORAIS | TOTAL | MORTOS | FERIDOS GRAVES | FERIDOS LIGEIROS | TOTAL |
| SET.95 | 431 | 262 | 693 | 19 | 154 | 318 | 491 |
| OUT.95 | 451 | 257 | 708 | 15 | 86 | 372 | 473 |
| OUT.95 | 444 | 192 | 636 | 12 | 135 | 273 | 420 |
| DEZ.95 | 497 | 189 | 686 | 9 | 109 | 267 | 385 |
| JAN.96 | 462 | 180 | 642 | 7 | 112 | 276 | 395 |
| FEV.96 | 445 | 187 | 632 | 14 | 136 | 254 | 400 |
| MAR.96 | 436 | 207 | 643 | 7 | 156 | 305 | 468 |
| ABR.96 | 415 | 209 | 624 | 12 | 139 | 314 | 465 |
| MAI.96 | 491 | 220 | 711 | 15 | 147 | 287 | 449 |
| JUN.96 | 388 | 310 | 698 | 13 | 175 | 377 | 565 |
| JUL.96 | 548 | 280 | 828 | 21 | 104 | 392 | 517 |
| AGO.96 | 645 | 322 | 967 | 11 | 143 | 436 | 590 |
| SET.96 | 416 | 226 | 642 | 13 | 135 | 337 | 485 |

Comparado com **Setembro 95, Setembro 96** teve **menos 51 Acidentes**, com **menos 6 Mortos.**
Comparado com Agosto 96, Setembro 96 teve **menos** 325 acidentes, com **mais** 2 mortos.

Estes valores referem-se a todo o distrito de Leiria. O gráfico, para além de tornar notório o aumento de acidentes de ano para ano, evidencia o habitual "pico" de acidentes nos meses de Julho e Agosto.

## *ACIDENTES / DIA*

| S 95 | O 95 | N 95 | D 95 | J 96 | F 96 | M 96 | A 96 | M 96 | J 96 | J 96 | A 96 | S 96 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 22,5 | 22,8 | 21,2 | 22,4 | 20,7 | 21,8 | 20,7 | 20,8 | 22,9 | 23,3 | 26,7 | 31,2 | 21,4 |

## *OS PEÕES SÃO UTENTES DE ALTO RISCO*

Dois caminhos há a percorrer para que, em Portugal, se reduzam os elevadíssimos índices de sinistralidade com os peões:

A) Desenvolver a Educação Rodoviária de modo a originar, por parte de peões e condutores, um comportamento adequado a cada situação.

B) Moldar o ambiente Rodoviário, de forma a tornar mais segura a circulação dos peões e mais fácil a convivência entre estes e os condutores.

Apesar de todo o humanismo que sempre colocamos na resolução dos problemas, seremos certamente mais eficazes se pensarmos que os peões somos, afinal, todos nós.

## *E.N. 1 LIDERA A SINISTRALIDADE, DEVIDO À ELEVADA DENSIDADE DE TRÁFEGO E ÀS ALTAS VELOCIDADES*

A. **E.N.1** detem a maioria relativa da quantidade de acidentes no distrito. Em **1995** registaram-se ali **657 acidentes**, com **493 sinistrados**. Em 1996 a E.N. 1 continua a ocupar o 1º lugar com **481** acidentes e **360** sinistrados até 30 de Setembro de 96.

**45** pessoas morreram na estrada nacional Nº 1, durante o ano de 1995. Nos nove meses de 1996 verificaram ali 20 mortes, o que se considera uma redução significativa, mercê dos melhoramentos introduzidos. Infelizmente em Setembro voltaram a registar-se ali 2 mortes, nas imediações da Batalha e Benedita.

Nem só na E.N. 1, no entanto, se verificaram muitos acidentes. Analisados os **acidentes** nas **estradas municipais ou secundárias,** nestas tiveram lugar **39% dos acidentes** do distrito, e aí **morreram 74** pessoas no ano de 1995. Decorridos 8 meses de 1996 estas estradas são já responsáveis por **49 mortes.**

**Comparativamente com a E.N. 1, a auto-estrada regista em média 2/3 da quantidade de acidentes, 1/3 da quantidade de feridos e teve 9 mortos desde o princípio do ano. É claramente mais segura!**

A colocação de semáforos na E.N. 1 está a torná-la mais lenta e mais segura. Mesmo assim, nas deslocações longas prefira a auto-estrada.

É chocante a desatenção ao sinal vermelho, o que leva alguns condutores a não se aperceberem da sua presença, especialmente nos locais onde os semáforos foram instalados há menos tempo.

## *OS CONDUTORES PERIGOSOS... NÃO SÃO OS OUTROS. O SEU CONTRIBUTO É NECESSÁRIO!*

As cinco causas mais significativas de acidentes continuam a ser a **velocidade excessiva**, o **não cumprimento da regra da prioridade,** as ultrapassagens, as **manobras de mudança de direcção e as distracções dos condutores,** estando estas cinco causas na origem de **84%** dos **acidentes de Setembro. Ou seja... 84% dos condutores não cumpriram as regras sociais da condução Automóvel.**

Cinco causas que **envolvem má condução** e explicam **9** em cada **10** acidentes verificados. Os condutores podem evitá-los.

Nos **642** acidentes ocorridos intervieram **1160 veículos**, dos quais **78% eram ligeiros, 8% eram pesados e 11% eram velocípedes de duas rodas.**

**Nos 11% de veículos de 2 rodas incluem-se cada vez mais motos de grande cilindrada.**

**As condições climatéricas não tiveram grande influência na ocorrência dos acidentes. Apenas 13%** dos acidentes aconteceram **com chuva**.

**Estas conclusões foram obtidas na reunião mensal da comissão distrital de segurança rodoviária, presidida por sua excelência o senhor Governador Civil, a qual teve lugar no passado dia 9 de Outubro.**

**No final do mês de Setembro somávamos 6387 acidentes e tinham morrido nas estradas do distrito 113 pessoas.**

## *DIMINUIÇÃO DO NÚMERO DE MORTOS*

Desejámos que 1995 fosse melhor que 1994. Com menos acidentes, com menos feridos e com menos mortos.

**1995 revelou-se um ano mais negro que 1994 em quantidade de acidentes e em quantidade de mortos.**

**É tempo de inverter esta tendência crescente da sinistralidade rodoviária em 1996. Estamos a ter êxito na diminuição do número de mortos, tendo sido poupadas 24 vidas em comparação com o ano passado. Quanto a quantidade de acidentes e feridos, os valores estão demasiado semelhantes aos do ano passado, pelo que se recomenda uma atenção redobrada dos condutores, no seu papel de potencial sinistrado.**

**Esta comissão está a acompanhar a direcção distrital de estradas na solução de alguns problemas em Valbom (E.N. 8) e em Ribeira de Cima (E.N. 362).**

## FAÇA UMA CONDUÇÃO SEGURA
## E
## ... DEFENDA-SE DOS MAUS CONDUTORES!
## A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA SOMOS NÓS
# MORTOS
## NAS ESTRADAS DO DISTRITO DE LEIRIA

| | 1995 | | | 1996 | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ESTRADA | 1º SEMESTRE | 2º SEMESTRE | TOTAL | 1º SEMESTRE | JUL. | AGO. | SET. | TOTAL |
| A.1 | 2 | 1 | 3 | 7 | 1 | - | 1 | 9 |
| E.N.1 | 24 | 21 | 45 | 10 | 6 | 2 | 2 | 20 |
| E.N.8 | 3 | 4 | 7 | 3 | - | - | 2 | 5 |
| E.N.109 | 2 | 1 | 3 | 5 | 3 | 2 | - | 10 |
| I.C.1 | - | 1 | 1 | - | - | - | - | - |
| E.N.110 | - | 1 | 1 | - | 1 | - | - | 1 |
| E.N.113 | 2 | 1 | 3 | - | - | - | - | - |
| E.N.237 | 4 | 1 | 5 | 3 | - | - | - | 3 |
| E.N.242 | 1 | 3 | 4 | 2 | 2 | - | - | 4 |
| E.N.356 | 1 | 3 | 4 | 1 | - | - | - | 1 |
| OUTRAS ESTRADAS | 37 | 44 | 81 | 29 | 7 | 6 | 7 | 49 |
| LOCALIDADES | 7 | 9 | 16 | 8 | 1 | 1 | 1 | 11 |
| TOTAL | 83 | 90 | 173 | 68 | 21 | 11 | 13 | 113 |

**É IMPORTANTE TER RAZÃO! MAS MAIS IMPORTANTE É... NÃO TER ACIDENTES!**

# QUEBRA-TOLAS

## PASSATEMPOS — CHARADAS — PALAVRAS CRUZADAS

NOVEMBRO 1996 — Nº 13

Orientação de: F. Carvalho Araújo

Dicionários adoptados: DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA (6 e 7ª Ed.) & SINÓNIMOS da Porto Editora, LELLO POPULAR

## *Caros Amigos*

Devido aos meus grandes afazeres profissionais e pessoais, o número presente do **QUEBRA-TOLAS** é mais pequeno, mas nem por isso menos interessante. Gostaria de convidar todos os *Confrades produtores* de charadas a me enviarem charadas dedicadas ao Confrade RUVINA (há bem pouco tempo falecido), pois é meu desejo iniciar o próximo ano com uma secção de charadas só dedicadas a este mestre do charadismo português. A todos os meus agradecimentos e votos de boas decifrações.

**Donanfer II**

## ESFINGE DE FIGUEIRÓ — 10

**ADICIONADAS**

1 — Na **minha** opinião, é uma **bela** planta a **tamargueira**. 1.2

Menês-Vila de Rei

**AFERÉTICAS**

2 — O **diabo** pode ser mau, mas tem **inteligência**. 3.2

Gomes Júnior-Maceió (Brasil)

3 — Experiência é como um **pente** que a vida nos dá quando já não se **possui** cabelo. 2.1

Jóquei-Carcavelos

4 — A **força** da esperança conduz-nos a uma vida com **força.** 3.2

Mindogues-Cova da Piedade

**APOCOPADAS**

5 — **Age** com carinho e serás um bom **vizinho**. 3.2

Aleme-Braga

6 — **Mão** abençoada que trata com carinho o **leproso**. 3.2

Antogalhães-Vila Nova de Famalicão

7 — O **romântico** é feliz na sua **"fantasia"**. 3.2

Isa-Portalegre

8 — A **grandeza** de uma mesa não depende da **riqueza**. 3.2

Olidino-Braga

**EM TERNO**

9 — Roubaram-me o **relógio** e deram-me um **pontapé** na testa que me fez um galo **muito grande**.

Donanfer I-Lisboa

10 — **Forrado** de bom **conceito**, e **sujeito** aos amigos.

Racine-Rio de Janeiro (Brasil)

**EPENTÉTICAS**

11 — Aturar um **manhoso** é verdadeira **importunação**. 2.3

Antofer-Oeiras

**METAMORFOSEADAS**

12 — A **sorte** de todos nós depende da rifa... da **sorte**. 5(5)

Degas-Vizela

13 — A **cobardia** não é encarada por todos da mesma **maneira.** 4 (2)

Med Vet-Malveira da Serra

**PARAGÓGICAS**

14 — Na **cidadela** existe um **golfinho**. 1.2

Abrótea-Setúbal

15 — **Debaixo** dos escombros encontrava-se a **tripulação** do barco. 1.2

Horácio-Funchal

**PROTÉTICAS**

16 — **Forte** é a mulher que não troca o marido mesmo que não seja uma **beleza.** 2.3

Bencanta-Vizela

17 — **Classe** tem aquela **alemã.** 2.3

Mahenso-Lisboa

18 — O **erro** do incapaz é atribuir os seus insucessos à **infelicidade.** 3.4

Odanair-Guimarães

**SINCOPADAS**

19 — Cada **examinador** tem o seu **método**. 3.2

Anjerod-Lagos

20 — **Pelintra** que se presa mete a mão no bolso roto e **assobia.** 3.2

Olho de Lince-Lisboa

## PERGUNTA ENIGMÁTICA

O que é maior que Deus, que o morto não come e se o vivo come, acaba por morrer?

## TESTE DE CULTURA GERAL
### 3ª etapa

Continua neste número o 1º Torneio de Cultura Geral do QUEBRA-TOLAS. Espero que gostem.

A ver pelas respostas já recebidas referentes à primeira e segunda etapa, o entusiasmo é grande. Boas decifrações.

1 — Quem é a deusa grega do amor?
2 — De que cereal é feito o malte?
3 — Que rio passa por Ponte da Barca?
4 — O que significa o título do jornal ***Pravda***?
5 — Que povo fala o inupik e o yupik?
6 — Em que reinado se deu a batalha do Salado?
7 — Como se chama a um touro castrado?
8 — Que mão escondia Napoleão dentro do colete?
9 — Que ceia descreveu Júlio Dantas?
10 — Quem é o santo padroeiro dos viajantes?

Prazo de envio das soluções do presente número do QUEBRA-TOLAS :
**28 de FEVEREIRO de 1997**

**ATENÇÃO**

**Nova morada para envio de soluções**

**QUEBRA-TOLAS**

**F. Carvalho Araújo**

**Rua dos Soeiros, 309 - 6º Esq. - 1500 Lisboa**

# SANTA CECÍLIA

## (padroeira dos músicos e da harmonia conjugal)

Porque é Santa Cecília padroeira da música? Porque é figurada com uma lira na mão ou sentada a um órgão? Terá sido uma artista musical? Cecília era uma jovem romana, filha de pais pagãos, secretamente convertida ao cristianismo.

Um nobre romano, Valério, apaixonou-se por ela e os pais deram-lha em casamento. Mas Cecília tinha consagrado a sua virgindade ao Senhor. Forçada a obedecer aos pais, mas desejando conservar-se fiel ao seu voto, rogou ao Senhor que lhe valesse.

Chegou o dia do enlace. Segundo o uso romano, ao cair da noite, acompanhada por raparigas com tochas acesas, foi conduzida à morada do noivo, para o festim nupcial. Vestida com a túnica de lão branca, das patrícias, que um cinto da mesma cor cingia, os cabelos entrançados como os das Vestais, Cecília entrou como uma aparição de candura e graça na sala da boda onde um coro se fazia melodiosamente ouvir. Mas a harmonia dos instrumentos e das vozes só conseguiu despertar ainda mais vivo o seu amor por Cristo, o único e verdadeiro esposo do seu coração. "Que o meu coração e o meu corpo sejam sempre puros, Senhor. Não confundais a minha esperança". Cada ano, na festa de Santa Cecília (22 de Novembro) a liturgia repete estas palavras em honra de Santa Cecília como Padroeira dos músicos e rainha da harmonia conjugal. Deus escutou a sua prece. O Anjo da Guarda apareceu-lhe, com ordem de velar por ela. No apartamento nupcial Cecília confiou a Valério este segredo. Valério promete-lhe, não só respeitá-la, mas tornar-se cristão se vir o Anjo. Para poder ver o Anjo, Cecília pede-lhe para receber o batismo. Ao regressar, depois de batizado, encontrou o Anjo junto de Cecília, resplandecente de claridade divina.

Descoberto como cristão Valério é martirizado.

Cecília depois de ter distribuído todos os seus bens pelos pobres e legado a sua casa para nela serem celebrados os divinos mistérios (nesse tempo celebrados nas catacumbas e outros lugares escondidos) é morta também na própria casa, onde tentaram asfixiá-la pelo vapor ardente, encerrando-a durante três dias no balneário, e não o tendo conseguido, a feriram com três golpes no pescoço.

Sobre a sua casa foi erguida uma basílica e, mais tarde, em escavações feitas sob a Basílica, foi descoberto intacto o seu corpo, no próprio lugar onde morreu.

Santa Cecília é também o modelo da harmonia conjugal. A primeira condição da harmonia entre os esposos e, por consequência da paz doméstica, é uma constante boa vontade de ambas as partes, visto que a experiência quotidiana ensina que nas dissensões humanas "a razão e o agravo não se dividem nunca por um golpe tão radical que cada parte não fique com qualquer coisa de outra. "E a sagrada escritura assim como compara a mulher má a um jugo que ondeia e por não ser firme perturba o equilíbrio e o trabalho e assemelha a mulher litigiosa ao tecto por onde a água passa na estação fria, nota também que o homem irascível, colérico, semeia as disputas e fomenta o desamor.

Olhai à vossa volta e aprendereis pelo exemplo dos outros que as discórdias conjugais nascem a maior parte das vezes por falta recíproca de confiança, de condescendência e de perdão.

Santa Cecília trazia sempre o Evangelho sobre o seu coração. Lêde vós também, caros esposos, este livro, onde Jesus vos ensina como deveis viver em justiça em pureza e santidade a vossa vida matrimonial a serdes perfeitos como Ele é perfeito, a serdes mansos e humildes de coração e, assim, a doçura do acordo entre vós, na caridade cristã.

Nesta festa de Santa Cecília, dada como modelo de harmonia cristã, da harmonia conjugal, renovai a vossa promessa de mútuo amor, amor cuja pureza e limpidez ainda a mais forte tentação jamais possa embaciar o brilho voto feito a Deus de amor constante e eterno porque eterno é o amor e a morte jamais terá o poder de separar dois corações que em vida viveram em perfeita harmonia, conservada ou renovada e cujo amor teve em Deus — seu princípio e seu fim.

**UMA MENSAGEM PARA TI**

Se tu soubesses amar
Farias um mimo de cada passo
de cada gesto uma carícia
e um beijo de cada olhar....
de cada beijo oásis fecundo
para renovar teu mundo!

Se tu soubesses amar
farias de cada dia um paraíso
de sonhos, desvelos e quietude...
de cada sorriso uma rosa
e de cada espinho um estímulo
de doação mais generosa!

Se tu soubesses amar
farias de cada data pequenina
marco de amor e saudade...
de cada lágrima uma estrela
de cada alegria estrofe bela,
de um canto de felicidade...!

*(Mário Salgueirinho)*

Cecília Tojal

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# NOTÍCIAS DO MUNICÍPIO

### NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

O Concelho de Figueiró dos Vinhos, conjuntamente com os Municípios de Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande, no âmbito da Associação para o desenvolvimento Pinhais do Zêzere, têm em curso um conjunto de projecto extremamente importante para esta sub-região do Pinhal interior, com uma forte tradição rural e com um subdesenvolvimento de sectores importantes, com a indústria e o comércio, que condicionam o desenvolvimento e a emergência de situações de desemprego e exclusão social.

O Associativismo Municipal neste caso concreto tem, através de um planeamento estruturado e organizado, empreendimento um conjunto de acções que contribuam para atenuar as clivagens existentes no que respeita à comparação com os Concelhos localizados mais a litoral.

Nesse sentido, refira-se o Projecto Leader-Eloz, conjuntamente com a Associação Dueceira que compreende os Concelhos de Lousã, Miranda do Corvo e Vila Nova de Poiares.

O Projecto Life — Circuito da água das Nascentes até ao Zêzere é um projecto Comunitário dependente da Direcção Geral do Ambiente, Segurança Nuclear e Protecção Civil em Bruxelas, destinando-se, principalmente, à preservação dos ecossistemas ribeirinhos, com maior qualidade ambiental e valor ecológico paisagístico.

A decorrer está também o Projecto Caprinova, tratando-se de um Curso de Especialização em novas metodologias e instrumentos de formação profissional, em articulação com o Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro.

Está também a decorrer o Projecto intitulado "Valorização da Caprinicultura em regime silvo-pastoril, destinando-se, principalmente, ao desenvolvimento e fixação das populações das áreas serranas, através de uma das suas potencialidades económicas, a Caprinicultura.

### ACTOS DE VANDALISMO PROSSEGUEM NO CONCELHO

Mau grado o grande esforço que a Câmara reconhece à GNR local no que respeita à segurança de pessoas e bens, continua a vrificar-se que um pouco por todo o Concelho, os actos de vandalismo vão acontecendo talvez de modo mais espaçado.

O sossego das populações e os atentados ao património público continuam a ser perturbados e dilapidados por marginais. Registam-se, durante a noite, actos de gritarias e obscenidades por parte de quem não respeita quem precisa de descanso depois de um dia de trabalho.

A destruição de papeleiras colocadas em zonas públicas, o roubo de recipientes destinados ao lixo, são outros dos exemplos que permitem reflexão.

A escola de Bairradas, recentemente beneficiada e arranjada, a escola de Carreira — Arega, foram vítimas do desespero e da loucura dos vândalos, que destruiram janelas das casas de banho, lavatórios, bem como equipamentos diversos.

A Câmara continua, conjuntamente com a GNR a procurar fazer o melhor em prol dos cidadãos, apesar das limitações próprias com que cada entidade se debate, sendo certo que muito já se tem atenuado e feito neste domínio.

### ASSUNTOS TRATADOS E DELIBERADOS NA ÚLTIMA REUNIÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

Foram aprovados os Projectos e os Orçamentos relativos à construção dos Regadios em Mouchão e de Enchecamas, continuando-se, deste modo, a apoiar de forma significativa a defesa da agricultura no Concelho e o apoio e incentivo aos agricultores, que assim, terão, no futuro, infraestruturas necessárias ao desenvolvimento da sua actividade. Os projectos foram elaborados pelos serviços Técnicos do Município.

A Câmara deliberou proceder às iluminações das ruas da Vila de Figueiró, no período de 14 de Dezembro a 7 de Janeiro de 1997, por ocasião das festas de Natal e de Ano Novo, autorizando também, neste período, a alteração dos horários do comércio local, que funcionará entre as 9 e as 22 Horas.

O Município aprovou, na sequência do processo de adesão ao Sistema Multimunicipal de resíduos sólidos urbanos do Litoral Centro, os termos do contrato de entrega e recepção dos RSU.

A Câmara deliberou, uma vez mais, apoiar o ensino pré-escolar itinerante pólo 1 pólo 2, disponibilizando, nesta fase de arranque, uma verba de 40.000$00 global para despesas de funcionamento, tendo também autorizado o pagamento de despesas referentes a limpeza de escolas no Concelho. Em termos de política escolar, refira-se que foi, à semelhança de reuniões anteriores, deliberado isentar o pagamento de transporte escolar a alunos que frequentam estabelecimentos de ensino em Figueiró dos Vinhos e provenientes de famílias economicamente carenciadas.

Foi no que respeita à política de desenvolvimento económico e industrial foi reservado o lote nº 13 à Sociedade de Produções de Tinta do Zêzere Ldª., anexo ao lote das suas futuras instalações, que já se encontram em construção, tendo por objectivo a criação de uma unidade de ampliação para montagem de uma nova linha de produção.

Neste domínio, acrescente-se que o Executivo aprovou a cedência de 9000m2 de terreno na zona onde está localizada a fábrica alemã Gerry Weber em Ladeira da Calça, disponibilizando aquela área a 3 investidores do Concelho de Leiria, que ali pretendam instalar uma empresa vocacionada para o fabrico de móveis de cozinha e de casa de banho, tendo-se comprometido a entregar o projecto e restante documentação no espaço de 6 meses.

### PROJECTO PILOTO DO RENDIMENTO MÍNIMO GARANTIDO APROVADO PARA FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A candidatura recentemente apresentada pelo Município de Figueiró dos Vinhos com vista à implantação no concelho do Rendimento Mínimo garantido, acaba de ser aprovado tendo merecido despacho favorável do Ministro da Solidariedade Social Ferro Rodrigues.

Disto mesmo deu conta o presidente da Câmara Fernando Manata aos restantes membros do Executivo, na última reunião ordinária Municipal.

Contempladas serão as 5 freguesias do Concelho, Aguda, Arega, Bairradas, Campelo, e Figueiró dos Vinhos. Lembramos que o projecto pretende abranger 75 famílias no Concelho, num total de 244 indivíduos.

De facto, Figueiró dos Vinhos, um Concelho situado no interior do Distrito de Leiria, apresenta manchas consideráveis de pobreza que da parte do Município, tem merecido, de há anos a esta parte, um empenhamento e uma atenção muito especial.

Os principais problemas ligados e associados à carência económica descritos na candidatura agora aprovada relacionam-se o desemprego não subsidiado; inacessibilidade a prestações de segurança social; doenças crónicas e crianças em risco, devido à dependência alcoólica dos pais em situação de desemprego.

Refira-se ainda, que foi, recentemente, decidido prorrogar o Projecto de Luta Contra a Pobreza em curso desde 1994, até final de 1997, quando terminaria no final deste ano. Mais de duas dezenas de milhares de contos poderão ainda, por isso, ser aplicadas naquele projecto, ao nível da recuperaçao de habitações pobres degradadas, apoio domiciliário ao idoso e aos deficientes, acções de educação base e apoio a desempregados.

Finalmente, que informa-se se eleva a 78 o número de famílias atendidas desde 1993 (Recuperação de fogos) tendo sido melhoradas as condições habitacionais de 259 pessoas, num investimento de 56.000 contos.

Em fase de conclusão estão as obras de recuperação de quatro fogos para alojamento de famílias pobres em Nossa Senhora dos Remédios — Figueiró dos Vinhos. Quatro mil e sessenta e nove contos foram para esse efeito, disponibilizados, montante verificado insuficiente, pelo que a Câmara disponibilizou mão de obra e materiais, cujo montante ascende a algumas centenas de contos.

# VIAGENS À MEMÓRIA

Conheço o LOBITO das muitas vezes que o visitei por esta ou aquela razão e sempre com muito agrado. Cidade bonita e, permanentemente, em expansão, tinha a sua carga de "história". Durante anos manteve acesso despique com Nova Lisboa (Huambo), na pretensão de qual seria a segunda cidade de Angola. Nenhuma ganhou. Assino o seu jornal "O LOBITO", que se transferiu para Sintra para avivar recordações...

Do último número extraí a prosa do Raúl Figueiredo Fernandes (Farrica) que a par do bom-humor que ele, como médico, usava, contém uma peripécia que merece ser BEM LIDA...

## Mais uma do "fim des mundis"

*DR. RAUL F. FERNANDES*
*(Farrica)*

*O Florindo tinha a mentalidade de funcionário público português: era antipático, irresponsável, incompetente, desleixado e trabalhava o menos possível.*

*Negro retinto, odiava os da sua cor: "esses negros órdinários".*

*Morreu sem que eu soubesse qual a terra da sua naturalidade. Nunca lho perguntei. Nunca mo disse. Esta situação manteve-se durante os anos de permanência em minha casa (e foram muitos). O Florindo era daquelas pessoas que não têm idade. De comportamento excêntrico, quem o observasse era induzido a pensar que também não tivesse nascido em parte alguma e que, com os pés pouco assentes no chão, nem sequer vivesse na real acepção do termo, pois parecia levitar por sobre as coisas terrenas em adejos de mariposa estonteada por intensa luminosidade.*

*Introvertido, de cara fechada, angulosa e cenho carregado, o Florindo era uma caixa de surpresas quando, por motivos camuflados da nebulosidade da sua mente impenetrável, se desventrava numa explosão de entusiástica alegria, que exteriorizava à-sua-maneira, descomedidamente, com enorme profusão de gestos desajustados das características do acontecimento que relatava. Nessas ocasiões era uma pessoa totalmente desconhecida e imprevisivelmente colocada no polo oposto ao da sua postura habitual.*

*Possesso de um entusiasmo impensável, de sorriso aberto e gargalhada solta, tumultuava o ambiente em que se encontrasse com destemperos incontidos, não respeitando as fronteiras da inconveniência preconceitual imposta pela condição de serviçal doméstico.*

*Alto, magro, feio, escaveirado e ensimesmado as mais das vezes, pouco sociável e voltado para dentro de si mesmo, o seu relacionamento com o restante pessoal da residência era muito superficial e, sempre que possível, apenas o indispensável para satisfazer as exigências de ordem laboral. Era um animal solitário que, no seu isolamento espontâneo, parecia remoer um incomformismo que se pressentia no seu deambular apardalado de quem não tem rumo preciso a seguir.*

*Sem lugar de nascimento conhecido, sem idade determinada, sem rumo a respeitar, sugeria a ideia de ter aparecido em qualquer local e em qualquer momento sem localização precisa no Tempo e no Espaço, como personagem de tragédia emergindo do passado. Esta circunstância leva-nos a concluir: o Florindo não nasceu, apareceu; o Florindo não vivia, existia.*

*No dia e m que surgiu à minha porta pedindo "serviço" e quando lhe perguntaram o que sabia fazer, respondeu: "Eu não sabe fazer nada... mas eu faz tudo". E, coçando a carapinha nervosamente, sublinhou a resposta invulgar com uma gargalhada cascalhante seguida, dentre outras, da expressão: "sérviço... bem... sérviço é o Fim des Mundis! (como quem diz: é o fim do mundo!).*

*Animal exótico e de inédito profissionalismo, por não saber fazer nada, "para nada fazer" foi admitido no quadro do pessoal doméstico. E por lá ficou.*

*Durante muitos anos não possuiu qualquer documento de identificação. Julgava-se superior a essas fantasias burocráticas de civilização e fazia disso um ponto de honra que marcava a diferença: não era um negro qualquer, era o Florindo, o Piquinino, o Fim des Mundis. Quem procurasse a origem da sua resistência a ver-se identificado por um número aposto num documento oficial, constataria que ela se relacionava com o facto de para tal ser exigida uma fotografia que o Florindo se recuzava a tirar porque nela apareceria negro e isso contrariava frontalmente o seu desejo. Como lhe ouvi dizer, só permitiria ser fotografado se a sua negritude fosse substituída por uma cor semelhante à do branco. "Neste engano de alma ledo e quedo" navegou durante muito tempo até ao momento em que "porque a fortuna não deixa durar muito" caiu nas malhas da Lei e foi preso por não possuir qualquer documento de identificação.*

*Certa manhã, recebi um telefonema do posto da Canata onde me pediam que, logo que possível, lá fosse. Quando lá cheguei o Chefe recebeu-me a sorrir e começou por dizer: "Ó doutor, não sabia que também tinha filhos pretos!..."*

*Mandou-me entrar para o seu gabinete, chamou Satanás (um negro alto e robusto como um gorila) e ordenou que fosse buscar o preso. Pouco depois, seguido pelo cipaio, entrou o Florindo que, ao verme, rasgou a face num sorriso onde a brancura dos dentes era reforçada pelo contraste da cor da sua pele. Voltou-se para o gigante negro que o trouxera, e com ar petulante, perguntou-lhe: "Eu não disse a você que s'o meu pai sabia qu'eu estava aqui me vinha buscar logo?... Limpinho!..."*

*Tinha sido detido por falta de documentação. Relatei ao Chefe do Posto a razão porque o Florindo (o negro que odiava os negros) se recusava a ser fotografado e prometi que o obrigaria a regularizar a sua situação. Saímos e dirigimo-nos para o meu carro, um JAGUAR de dois lugares. Entrei e sentei-me ao volante. O Florindo sentou-se ao meu lado. No momento em que me preparava para pôr a viatura em andamento, disse-me "Espera só ainda, patrão". Apeou-se e dirigindo-se ao cipaio que, na varanda, a observava, com um ar provocante, disparou: "Ó Satanás, intão você queria prender uma pessoa com o meu catégoría?! Vê só inda eu a entrar neste carro... Onde é que você viu um negro como você pôr o "matácu" num carro destes?... Olha só o meu catégoria!... Isto é o FIM DES MUNDIS!..." E es-cancarou a boca numa gargalhada tonitruante, como era seu hábito fazer em ocasiões de circunstância. O Satanás, não escondendo a sua raiva, limitou-se a manear a cabeça como quem diz: "À volta cá te espero!".*

*No percurso para minha casa, na Restinga, o Florindo sentenciou: "Patrão, olha só p'ráqueles negros. Eles estão a pensar: como é que um negro anda num carro daqueles e inda pro cima guiado por um dótor?! Eles vão ficar assim"... e escancarou a boca de crocodilo, mostrando como eles iam ficar de boca aberta. Deixei-o em casa. Depois do almoço, disse-lhe: "Vou tirar-te a fotografia para o cartão". A prova foi passada de maneira que Florindo ficasse o mais claro possível. Mesmo assim, comentou: "Eu ainda está bocado escuro. Eu quer ficar mas é branco como eu está aqui nesta fita" — e apontava para a película que eu tinha na mão, o negativo, onde por ser preto, a sua imagem estava branca... Embora contrariado, o Florindo teve que aceitar a fotografia. Olhou-a durante uns instantes, abanou a cabeça em sinal de desânimo, coçou a carapinha e desbafou: "Aka, patrão! Negro é sempre negro, mas assim também é pécádo!... FIM DES MUNDIS!".*

* * *

*O Florindo não era um negro qualquer.*

*Se um psicólogo atento se debruçasse sobre a sua personalidade prenhe de características invulgares e de manifestações de espantosa heterogeneidade, e lhe proporcionasse oportunidade para as exibir sem constrangimentos, sentiria que à sua surpresa se juntaria o inebriamento que se apodera de quem, olhando através de um caleidoscópio, observa, estarrecido, o surrealismo de um mundo de ficção.*